

**-Guia de estudos-**

**OIT: Erradicação do trabalho infantil na África**

**Diretores:**

**Arthur Henrique**

**Clarice Gonçalves**

**Izabella Beatriz**

## Sumário

<b>1. Apresentação da mesa diretora</b> .....	4
<b>2. Trabalho Infantil</b> .....	5
<b>2.1 Definição de trabalho infantil</b> .....	5
<b>2.2. Causas do trabalho infantil</b> .....	5
<b>2.3. Dados</b> .....	6
<b>3. Trabalho infantil na África</b> .....	8
<b>4. Violação dos Direitos Humanos pelo Trabalho infantil</b> .....	9
<b>5. História da África e origem do trabalho escravo e semiescravo africano</b> .....	10
<b>6. A questão da escravidão</b> .....	13
<b>7. África moderna</b> .....	14
<b>7.1 Aspectos socioeconômicos e culturais</b> .....	15
<b>8. Apresentação do tema</b> .....	15
<b>9. Apresentação do comitê</b> .....	17
<b>9.1 História da OIT</b> .....	17
<b>9.2 Estrutura OIT</b> .....	18
<b>10. Posição dos principais atores</b> .....	19
<b>10.1 Canadá</b> .....	19
<b>10.2 Confederação Suíça</b> .....	19
<b>10.3 Costa do Marfim</b> .....	20
<b>10.4 Estados Unidos da América</b> .....	21
<b>10.5. Federação Russa</b> .....	21
<b>10.6. Japão</b> .....	22
<b>10.7. Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte</b> .....	23
<b>10.8. República Árabe do Egito</b> .....	23
<b>10.9. República Argentina</b> .....	24
<b>10.10. República da África do Sul</b> .....	25
<b>10.11. República da Índia</b> .....	26
<b>10.12. República da Serra Leoa</b> .....	27
<b>10.13. República de Angola</b> .....	28
<b>10.14. República Democrática do Congo</b> .....	29
<b>10.15. República de Moçambique</b> .....	30

<b>10.16. República do Senegal</b> .....	30
<b>10.17. República do Sudão</b> .....	31
<b>10.18. República Federal da Alemanha</b> .....	32
<b>10.19. República Federal da Nigéria</b> .....	33
<b>10.20. República Federal da Somália</b> .....	34
<b>10.21. República Federativa do Brasil</b> .....	35
<b>10.22. República Francesa</b> .....	35
<b>10.23. República Italiana</b> .....	36
<b>10.24. República Popular da China</b> .....	37
<b>10.25. Zimbábue</b> .....	38
<b>11. Questões relevantes para a discussão</b> .....	39
<b>12. Atlas</b> .....	39
<b>13. Leituras e recursos audiovisuais indicados</b> .....	46
<b>14. Referências</b> .....	47

## **1. Apresentação da mesa diretora**

A mesa diretora da Organização Internacional do Trabalho, OIT 2017, com prazer se apresenta aos senhores:

### **Arthur Henrique Gomes de Souza - Diretor**

Olá senhores delegados e delegadas, sintam-se acolhidos pelo nosso grande evento de simulação UNIF, especialmente por estarem participando do nosso comitê Organização Internacional do Trabalho (OIT). Fico muito agradecido pelo interesse do senhor ou da senhora em referência a escolha desse comitê preparado com muito carinho para vocês.

Será minha quinta experiência de simulação, só que com um gostinho diferente, minha primeira vez como diretor. Meu nome é Arthur Henrique, sou aluno do segundo ano de informática do IFMG- Campus Ouro Branco. Espero que vocês estejam bem animados. Espero primeiramente ser amigo de vocês e ajudar os senhores e senhoras a se interessarem cada vez mais por simulações. Acreditem, vocês podem mudar o mundo!

### **Clarice Do Nascimento Gonçalves – Diretora**

Olá, bem-vindo a todos ao comitê da OIT, sobre erradicação do trabalho infantil na África. Gostaria de dizer, primeiramente, que me sinto feliz por estar fazendo parte de algo maior. Será minha terceira experiência com simulação, sendo essa, a primeira como diretora.

A simulação é uma grande oportunidade para aprender situações não ligadas ao cotidiano brasileiro, criar empatia, conhecer pessoas e até mesmo aprender línguas. Espero que venham entusiasmados!

### **Izabella Beatriz Gonzaga – Diretora**

Olá senhores delegados e delegadas, sejam bem-vindos a UNIF mais especificamente a OIT! É um prazer fazer parte de uma mesa diretora tão competente e linda. Meu nome é Izabella e eu estou cursando o terceiro ano de administração no IFMG.

Entreí no mundo das simulações esse ano. Essa é a minha quarta simulação e a primeira que participo como diretora. Tenho muitas expectativas boas e acho que vocês também. Espero que, no final, todas elas se realizem e todos sejamos felizes. Espero fazer vários amigos! Boa simulação a todos!

## **2. Trabalho Infantil**

### **2.1 Definição de trabalho infantil**

Trabalho infantil é toda forma de atividade econômica ou atividade de sobrevivência, com ou sem finalidade de lucro, remunerada ou não, exercida por crianças e adolescentes que estão abaixo da idade mínima para entrada no mercado de trabalho.

A UNICEF chama atenção para inúmeras crianças ao redor do mundo, expostas a alguma forma de trabalho perigoso ou explorador. Geralmente, as crianças e adolescentes que estão expostas à exploração se privam de atividades e recursos essenciais para vida, como: saúde, educação, bem-estar e seu desenvolvimento.

"Nós entendemos que muitas crianças trabalham para sustentar suas famílias", disse a diretora global de Proteção Infantil do UNICEF, Susan Bissell. "No entanto, quando as crianças são forçadas nas formas mais perigosas de trabalho, quando, então, faltam à escola, quando estão em risco e sua saúde e bem-estar são prejudicados, isso é inaceitável. Ações devem ser tomadas para resolver essa situação, incluindo, em primeiro lugar, o impedimento do trabalho." (BISSELL,2013)

### **2.2. Causas do trabalho infantil**

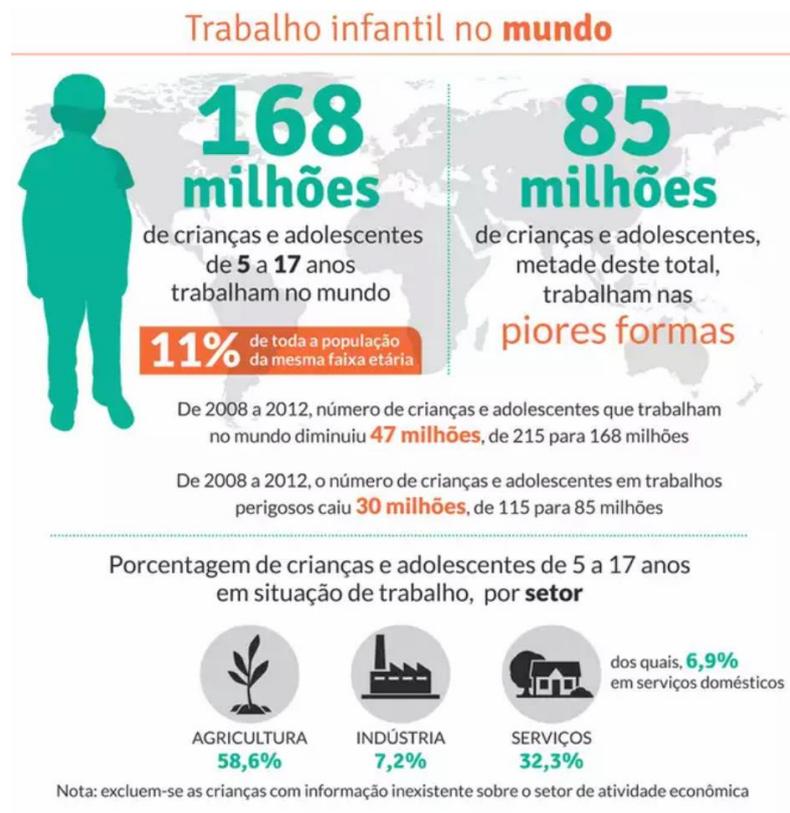
A pobreza, a escolaridade dos pais, o tamanho e a estrutura da família, idade em que os pais começaram a trabalhar, local de residência, entre outros fatores são os determinantes mais analisados e dos mais importantes para explicar o motivo pelo qual a criança está no mercado de trabalho.

A pobreza e a miséria são uma das primeiras associações com trabalho e exploração infantil, podendo inferir que é a principal causa do trabalho infantil. Grandes pesquisadores ressaltam que filhos de advogados, médicos, engenheiros e, em geral, da população de classe média alta não trabalham na infância na maioria dos casos. Percebe-se que o aumento da renda familiar reduz a probabilidade de a criança trabalhar e aumenta as chances de ela ter acesso à educação, saúde, bem-estar e desenvolvimento. Observa-se que as nações que se tornaram mais ricas apresentaram uma redução no trabalho infantil.

A composição familiar é outro importante fator determinante do trabalho infantil. Muitos estudos incluem o número de irmãos mais novos e mais velhos como pontos substanciais no trabalho das crianças. Muitas crianças trabalham de acordo com número de irmãos, principalmente mais novos.

“Podemos citar outros determinantes do trabalho infantil, também importantes, mas não tão utilizados na literatura existente, como salário, idade e ocupação dos pais, tamanho da propriedade agrícola onde as crianças trabalham, custos relacionados à escola, medidas de qualidade do estabelecimento de ensino onde a criança está inserida (UNICEF,2013)”.

### 2.3. Dados

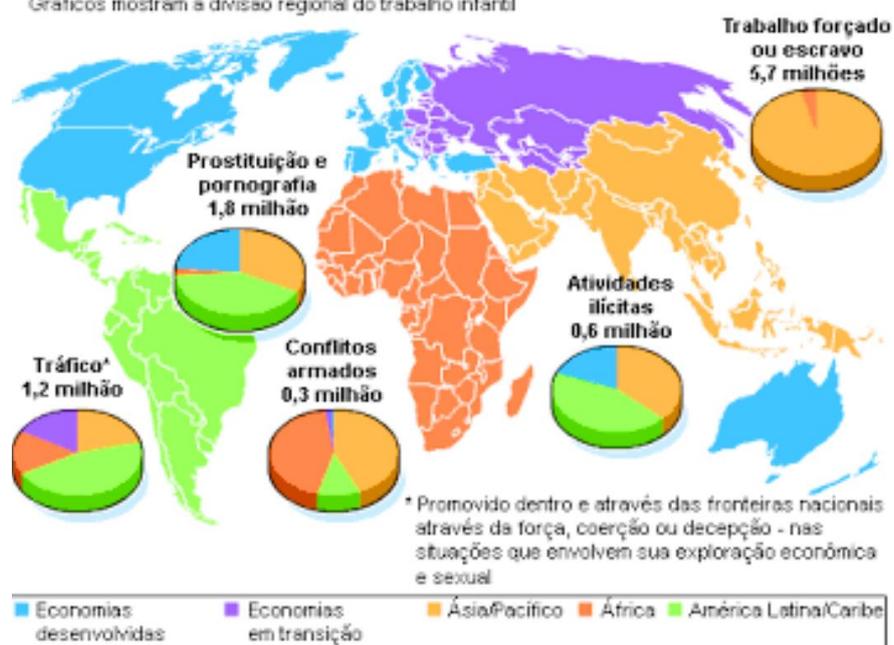


## Trabalho infantil

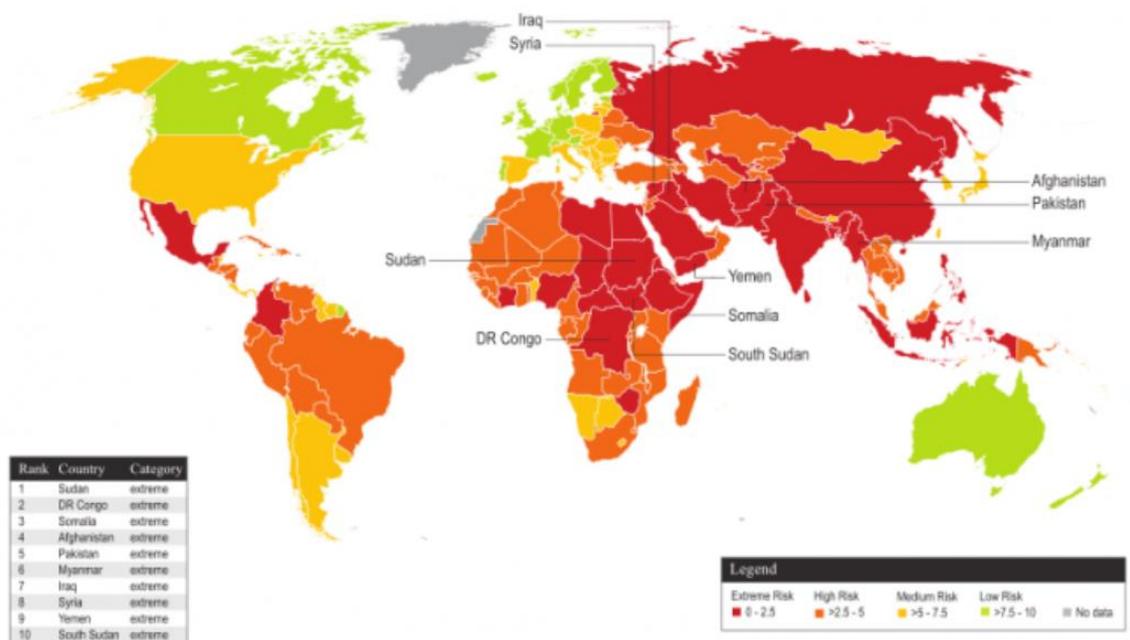
Estimativas indicam que 246 milhões de crianças com idade entre 5 e 17 anos foram vítimas do trabalho infantil durante o ano de 2000. Destas, 171 milhões fizeram trabalhos perigosos e 8,4 milhões estiveram envolvidas nas piores formas de trabalho infantil.

### Número estimado de crianças exploradas nas piores formas de trabalho em 2000

Gráficos mostram a divisão regional do trabalho infantil



Fonte: Organização Internacional do Trabalho



© Maplecroft 2012 | The Towers, St Stephen's Road, Bath BA1 5JZ, United Kingdom | t: +44 (0) 1225 420 099 | www.maplecroft.com | info@maplecroft.com

### 3. Trabalho infantil na África

Quando falamos em África, uma das piores lembranças referente ao desrespeito aos direitos humanos das crianças é a exploração infantil no trabalho. O continente é considerado o mais pobre do planeta, ocasionando problemas sociais como o trabalho infantil nos países pertencentes a ele, além disso, as nações mais pobres tendem a ser mais vulneráveis a esse tipo de problema social.

As nações africanas geralmente possuem em seu território a exploração de matérias primas, seja ela mineral ou vegetal, fazendo da região um território de muita concentração de trabalho braçal e não especializado gerando a conseqüente exploração de crianças envolvidas em situações terríveis de trabalho.

Em torno de todo continente encontra-se atividades de trabalho infantil, muitas delas ligadas às empresas multinacionais e, algumas delas, envolvidas com o próprio governo local. É possível afirmar que o trabalho das crianças na África está relacionado também à uma questão social dos países africanos, já que muitas famílias necessitam da mão de obra infantil para colaborar com o sustento do lar.

Sendo assim, as crianças são expostas a variados ambientes de trabalho, exemplo: domésticos, agrícolas, minerais, prostituições, conflitos armados e entre outros. O que ocorre em África, contradiz os direitos universais garantidos pela a Declaração de Direitos Humanos da ONU e gera indignação e preocupação em boa parte da comunidade internacional pelo fato do trabalho infantil no continente africano ter aumentado em relação outros continentes.

Em virtude do mencionado, é certo de que repensar estratégias sobre a exploração do trabalho infantil em África é uma questão, antes de tudo, humanitária. A África necessita de maior visibilidade e ajuda para resolver seus problemas internos, ainda mais quando há uma exploração por partes de outras nações em seu território. É missão primordial deste comitê encontrar soluções para os problemas inerentes a este continente e, para tal, conclamamos a todos a não se silenciar diante dos problemas tão urgentes deste continente no que diz respeito ao trabalho infantil.

#### **4. Violação dos Direitos Humanos pelo Trabalho infantil**

A legislação internacional possui hoje uma vasta produção no que diz respeito à proteção às crianças e adolescentes, iniciando pela **Declaração de Genebra** sobre os Direitos da Criança, a **Declaração Universal dos Direitos da Criança** adotada no ano de 1959 pela ONU, e reconhecida como instrumento relevante para a adoção dos princípios básicos. Salientando o artigo 9º, que trata da proibição de empregar crianças e adolescentes antes da idade mínima conveniente. Na Declaração Universal dos Direitos da Criança e do Adolescente a Convenção dos Direitos da Criança versa sobre a proteção integral adotada por esta Convenção da ONU e destaca-se:

- 1º) reconhecimento da peculiar condição da criança e do adolescente como pessoas em desenvolvimento;
- 2º) reconhecimento do seu direito à convivência familiar;
- 3º) a obrigação de os Estados Partes assegurar os direitos nela previstos com absoluta prioridade.

A Convenção dos direitos da Criança da ONU traz expresso em seus artigos uma posição contrária à exploração às crianças e adolescentes, também condena a exploração econômica e contra qualquer trabalho que lhe seja prejudicial.

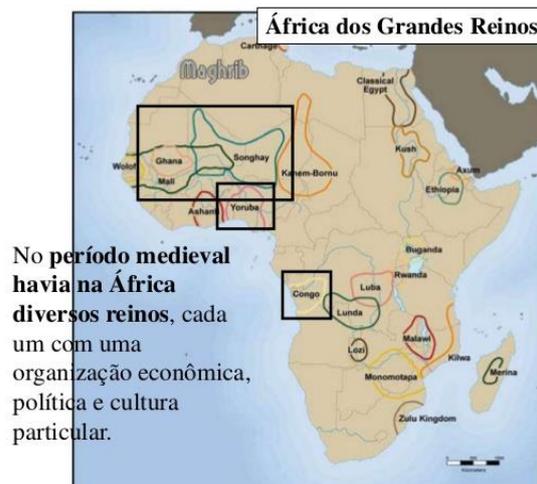
## 5. História da África e origem do trabalho escravo e semiescravo africano

Diferentemente do que se é deduzido ou imaginado por boa parte da população mundial, os povos africanos, no período pré-colombiano, não se organizavam de maneira tribal. Os povos de África possuem uma história muito rica, de economia interligada e grandes impérios, sendo dada atenção principalmente às áreas de Magreb, Sudão, Sahel.

Devido ao baixo aprendizado no geral sobre história da África, é interessante saber alguns aspectos e principais reinos de sua história, a fim de quebrar preconceitos e estereótipos.

### Aspectos gerais:

- Presença dos reinos mais ricos da história;
- Alta diversidade cultural
- A figura feminina nem sempre é submissa: em algumas sociedades podiam ser governantes;
- Alguns povos permitiam a poligamia e poliandria;
- Sociedade hierárquica dividida em clãs;
- Presença de religiões politeístas e muçulmana;
- Presença de escrita muçulmana;
- Há 5000 anos atrás o deserto do Saara era pequeno. Uma grande parte do atual deserto já foi ocupada e possuía terras férteis. O aumento do deserto quente, por motivos climáticos e geológicos, ocasionou um distanciamento da África Setentrional e África Meridional, porém a África subsaariana nunca foi totalmente isolada.



## **Principais Reinos:**

### **Sahel**

- **Gana: O reino do Ouro**

No século IX soninquenses organizaram-se militarmente e centralizaram o poder com o objetivo: proteger-se dos povos do deserto (bérberes); fortaleceu-se e dominou outros territórios exigindo tributos e teve seu auge nos séculos IX e X.

Sua economia era a base de escambo, trocava sal com ouro com berberes, e possuíam escravos muçulmanos (sua religião era religião animista/fetichista). A Revolução dos Camelos trazia rapidez e menores gastos com água, garantindo melhor comércio.

- **Império de Mali (ou “Mandinga”)**

- Localizado ao sul de Gana, eram povos caçadores e que possuíam tolerância religiosa; possuíam sistema de vassalagem, sendo vários vassalos reconhecendo um único rei;
- Expansão territorial no séc. XIII: islamização e vinculação às rotas comerciais do Saara; Problemas para manter o domínio sobre vassalos no séc. XV: perda do poder econômico, mudança de rotas comerciais, instabilidade de poder;
- Sonegais: impõem sua hegemonia: último grande estado mercantil negro.
- Comércio com portugueses: rotas de marfim, ouro e escravos.

### **Magreb/Sahel**

- **Almorávidas: “fortaleza”, “acompanhamento dos crentes”**

- Primeiros muçulmanos, possuíam um império de duas margens, que compreendia desde Magreb a Península Ibérica. Expansionistas, consideravam berberes ingênuos.
- No séc. XII: Gana reconquista autonomia, mas nunca conseguiu se reerguer ternos dos almorávidas. Conviviam com a insegurança dos desvios de rotas comerciais, perdeu monopólio comercial, passou a ter dependência de outros reinos e não resistiu, por fim, ao reino de Mali.

### **Os reinos do Sudão Central**

- **Os hauçás**

- Originaram-se de diversos outros povos. Destacam-se grupos entre rio Níger e lago Chade (rotas comerciais transaarianas). Lá as primeiras cidades fortalezas, já que constantemente sofriam com pilhagem e invasões. A cidade era um lugar de produção e troca de mercadoria, enquanto no campo era dedicada a produção de alimentos.
- No século XVI, por meio de Mali, o islamismo se difundiu.

- **Os Iorubás**

- Atual Nigéria e Benin, encontravam-se esses povos (oeste de Mali) e pouco se sabe sobre seu período pré-colonial;
- Origem mística;
- Governantes religiosos ou eleitos por um conselho (cargo rotativo) e o centro de poder era o conselho, que era formado por famílias importantes (oligarquia).

- **Reino de Benin:**

- Desde o século XII
- Oba: líder monarca, absoluto, mas controlado de certa forma por um conselho.
- Presença de ritos e artesanatos diversificados.
- Existência de moedas.
- 

- **África Centro Ocidental**

- Grande presença de florestas equatoriais e tropicais, com economia baseada em agricultura e pastoris.
- Em geral, possuem uma origem linguísticas banto e religião animista.

- **Congo**

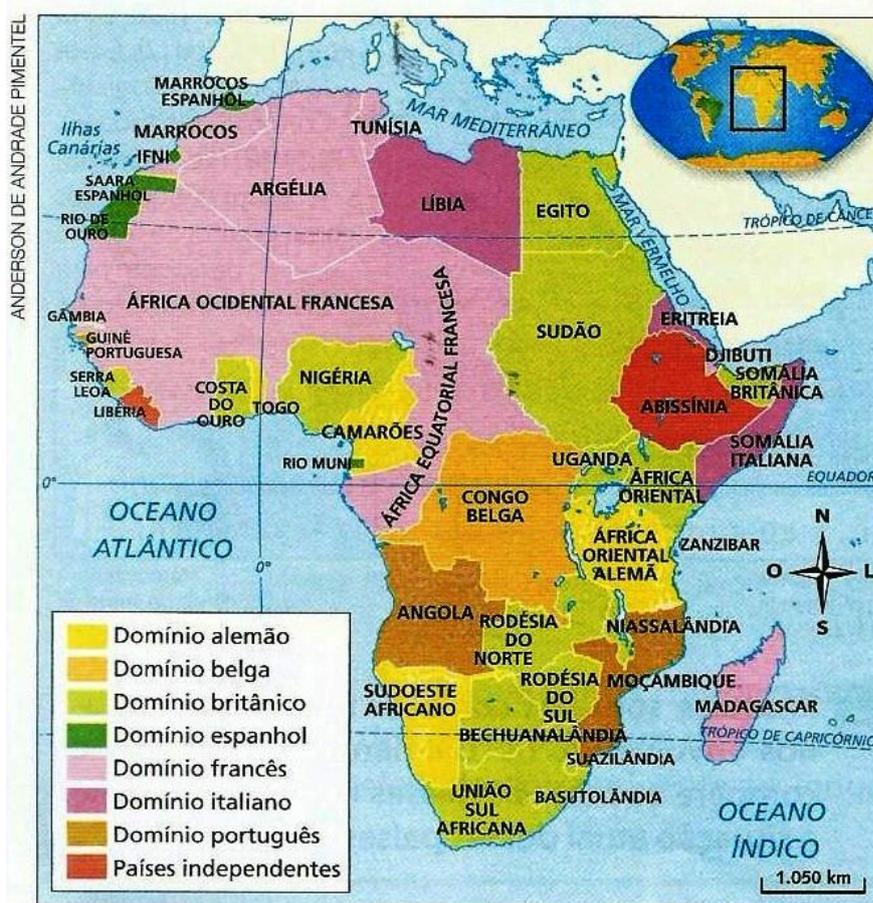
- Com seis províncias, tinha grande extensão territorial; sua capital era Mbaza Congo, e o líder era chamado de maniicongo.
- Culto aos ancestrais;
- Possuíam um exército bem treinado e equipado e escravos de guerra.
- Sem divisão sexual do trabalho

### **Neocolonialismo**

Até então, os europeus não tinham uma relação muito presente dentro do continente, situação que se alterou no século XIX. As nações europeias começaram a ocupar o território sistemicamente e na conferência de Berlim (entre novembro de 1884 e fevereiro de 1885), dividiu-se territórios já existentes, com seus próprios líderes, definiu-se também regras da partilha, tratado de livre comércio, navegação dos principais rios atlânticos da Nigéria e do Congo.

O argumento dos signatários para tal era o desenvolvimento tecnológico da África (segundo os europeus, atrasado), “civilizatório” e “humanitário” e “Em nome de Deus Todo-Poderoso”.

## ÁFRICA: COLONIZAÇÃO – 1900



### 6. A questão da escravidão

A questão da escravidão de africanos é uma situação complicada de se esclarecer, pois envolve preconceitos enraizados que, muitas vezes não nos damos conta. Quando se fala de escravidão antiga na África, deve-se desvincular de imagem de escravidão no período colonial europeu nas Américas.

Os escravos oriundos de África com destino às Américas possuíam diversas origens dependendo de cada povo, como influência islâmica, comercial, por dívidas e principalmente presos de guerra. O indivíduo era escravizado, mas não era diminuído a propriedade de seu “dono”, ou seja, eles possuíam uma visão de escravo muito mais semelhante à imagem de escravidão da Grécia antiga do que como o conceito que, infelizmente, foi criado na América.

A origem de boa parte da mão-de-obra escrava africana da América diz mais respeito ao comércio de escravos de guerra já pré-existentes e a raptos.



## **7.1 Aspectos socioeconômicos e culturais**

África é um continente enorme com diversidade cultural e econômica gigantesca. Há países que contam com mais de 11 línguas oficiais, como é a África do Sul, e possui diversas religiões diferentes, que vão desde organizações politeístas animistas até mesmo a monoteísta islã.

Muitos países do continente africano costumam possuir os piores indicadores sociais do mundo, além de enormes disparidades na igualdade social. Muitos locais têm passado por um processo de urbanização em suas metrópoles, como Alexandria, Cairo, Kinshasa, Casa Blanca, Lagos, Cidade do Cabo e Argel.

Há países que ainda possuem grande taxa de fertilidade e alta taxa de natalidade, sendo difícil um planejamento familiar, visto que ter filhos, muitas vezes, está enraizado na cultura local.

Suas crises econômicas e sociais possuem diversas matrizes: a divisão de países feita pelos europeus, bem como vícios culturais de dominação deixado por eles, as guerras e intolerância religiosa, alguns governos que financiam guerras e exploração, falta de investimento em educação, saúde e tecnologia.

## **8. Apresentação do tema**

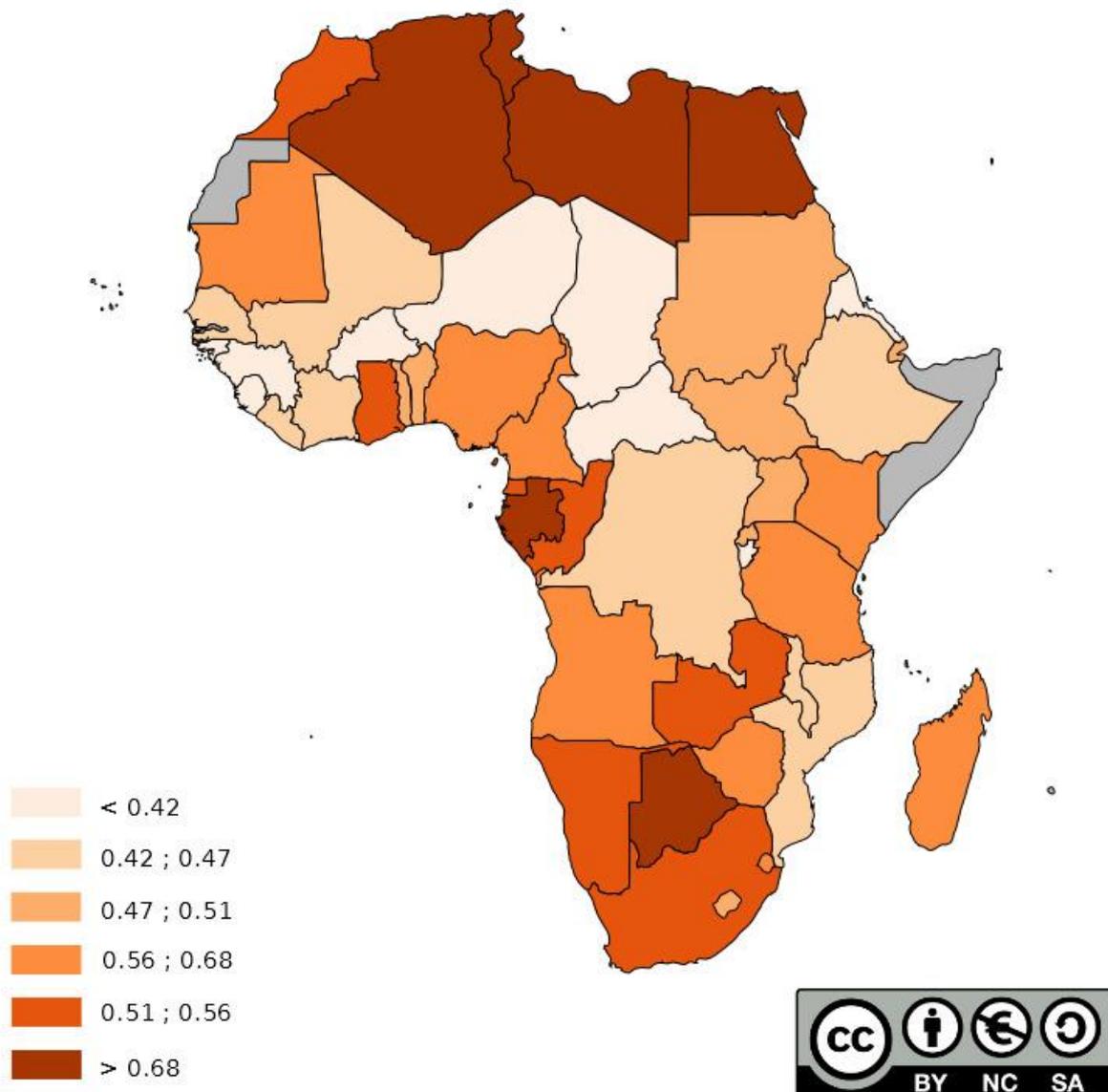
A Organização Internacional do Trabalho (OIT) vai discutir diplomaticamente o trabalho infantil no continente africano. Hoje 65,1 milhões de crianças na África subsaariana estão em condições de trabalho análogo à escravidão, cerca de 1 a cada 4 crianças. Há pouca ou nenhuma escolarização destas crianças mesmo na África subsaariana em que 1 em cada 3 não frequenta a escola primária. A situação política e econômica presente nas nações do continente, tornam-nas ainda mais vulneráveis ao trabalho e a exploração do que outras em outros lugares do mundo.

“O trabalho infantil foi há muito tempo reconhecido como uma violação importante dos direitos da criança, dos direitos fundamentais do trabalho e dos direitos humanos, bem como uma barreira concreta ao desenvolvimento nacional. Nas últimas décadas, a comunidade internacional estabeleceu normas importantes sobre a forma de o definir e de priorizar a sua eliminação.”

As crianças do continente africano sofrem abusos de distintos lados: exploração das mineradoras, das empresas de cacau, do governo e, muitas vezes, dos próprios pais. Elas

são destinadas a trabalhar por questões econômicas, sociais e muitas outras. Portanto, cabe a organização OIT elaborar propostas de erradicação do trabalho infantil no continente africano, já que, um dos princípios fundamentais do trabalho é a Erradicação das atividades trabalhistas infantis.

Índice de desenvolvimento humano (1 = perfeito / 0 = ruim)



Fonte : UNDP - 2014

Copyright © Actualitix.com All rights reserved



## 9. Apresentação do comitê

### 9.1 História da OIT

A OIT foi originalmente criada em 1919, como parte do **Tratado de Versalhes** na primeira Conferência Internacional do Trabalho. A OIT adotou seis convenções principais, estabelecendo importantes garantias aos trabalhadores, como a limitação da jornada de trabalho, trabalho noturno, proteção a crianças, mulheres e à maternidade.

No tratado estão presentes os tópicos que seriam discutidos na reunião:

- 1°. Aplicação do princípio da jornada de oito horas e da semana de quarenta e oito horas;
- 2°. Questões relativas aos meios de prevenir o desemprego e remediar suas consequências;
- 3°. Emprego de mulheres
  - a) Antes e depois de dar a Luz (incluso a questão de indenização de maternidade);
  - b) Durante a noite;
  - c) Nos trabalhos insalubres
- 4°. Emprego de crianças
  - a) Idade de admissão no trabalho
  - b) Trabalhos na noite
  - c) Trabalhos insalubres

Nos primeiros quarenta anos de existência da OIT, a organização buscou desenvolver normas internacionais do trabalho e garantir sua aplicação. O Tratado de Versalhes, redigido em 1919, deu origem à chamada **Constituição da Organização Internacional do Trabalho**. Em 1946, um novo tratado constitutivo, documento que dá origem a alguma organização, foi redigido e emendado a ele, neste caso, a **Convenção da Filadélfia**, onde nela mesma, confirma os princípios e valores da OIT: “(...) o trabalho deve ser fonte de dignidade, que o trabalho não é uma mercadoria, que a pobreza, em qualquer lugar, é uma ameaça à prosperidade de todos e que todos os seres humanos têm o direito de perseguir o seu bem estar material em condições de liberdade e dignidade, segurança econômica e igualdade de oportunidades.”

Em 1998, a Conferência Internacional do Trabalho adotou a **Declaração dos Direitos e Princípios Fundamentais no Trabalho**, os quais estão presentes o respeito à liberdade sindical e de associação, o reconhecimento efetivo do direito de barganha coletiva, a eliminação de todas as formas de trabalho forçado ou obrigatório, a efetiva abolição do trabalho infantil e a eliminação da discriminação em matéria de emprego e ocupação. Associados a esses direitos e princípios, foram estabelecidas oito convenções fundamentais. Todos os Estados-membros da OIT, pelo simples fato de fazerem parte da organização e terem aderido à sua Constituição, são obrigados a respeitar esses direitos e princípios, havendo ou não ratificado as convenções a eles correspondentes.

## **9.2 Estrutura OIT**

A OIT constitui, desde sempre, um fórum onde os governos e os parceiros sociais dos seus 180 países membros podem discutir livre e abertamente as suas experiências e comparar políticas nacionais. Graças à sua estrutura tripartida, OIT é a única organização mundial em que os representantes dos empregadores e dos trabalhadores participam na definição das políticas e dos programas em pé de igualdade com os governos.

A organização acredita que o diálogo social entre os governos, organizações de trabalhadores e organizações de empreendedores favoreçam o progresso social e econômico no mundo. Os três lados do sistema tripartite possuem mesmo peso nas decisões e isso possibilita a todos uma voz igualitária dentro da OIT, assegurando a todos, que seus pontos de vista sejam refletidos na criação de normas, políticas e programas laborais desenvolvidos pela OIT.

Organizações dos trabalhadores são instituições que buscam alcançar os interesses dos cidadãos e da população economicamente ativa. Sindicatos são instituições fundamentais para a sociedade na maioria dos países democráticos, e em geral pautam suas ações pela defesa do emprego decente, das condições de trabalho seguras, da igualdade de gênero, da aplicação das leis trabalhistas internacionais, entre outras questões.

As organizações de empregadores são, por sua vez, instituições estabelecidas para organizar e avançar os interesses coletivos desse grupo. São cruciais para o progresso competitivo e sustentável de empresas e podem contribuir para o desenvolvimento econômico e social.

A OIT é dirigida pelo Conselho de Administração que se reúne três vezes ao ano em Genebra. Este conselho executivo é responsável pela elaboração e controle de execução

das políticas e programas da OIT, pela eleição do diretor geral e pela elaboração de uma proposta de programa e orçamento bienal.

## **10. Posição dos principais atores**

### **10.1 Canadá**

O Canadá é um dos países mais desenvolvidos do mundo e sua economia diversificada. O PIB do Canadá é estimado em 1.532 trilhões de dólares, sua moeda é o dólar canadense e o índice de desenvolvimento humano (IDH) do país é muito elevado, atingindo uma taxa de 0,920.

De acordo com o Índice Global de Escravidão de 2016, existem cerca de 6.500 pessoas em condições de servidão moderna. Quantidade que corresponde a 0.018% da população canadense. No Canadá, em geral, os jovens podem começar a trabalhar com a idade de 14 na maioria das províncias e territórios. Em algumas horas áreas, a criança pode começar a trabalhar em uma idade adiantada, mas as horas de trabalho são severamente limitadas e o trabalho requer autorização dos pais. Como a educação é tão importante para as crianças, a lei canadense geralmente limita eles de trabalhar durante o horário escolar. Canadá a partir de suas assinaturas contra a exploração infantil e da obrigação de educar as crianças menores em um ensino regular e de qualidade julga as atividades trabalhistas infantis na África como uma infração aos direitos humanos da criança e condena ações de empresas multinacionais de seus aliados ingleses e americanos que estão envolvidas com essas atividades.

Portanto, a delegação canadense pretende defender as causas das crianças africanas e denunciar as ações sofridas, com objetivo de ajudar no desenvolvimento infantil no continente Africano.

### **10.2 Confederação Suíça**

Sua economia é baseada em finanças e o setor industrial é focado em tecnologia. A moeda oficial do país é o Franco suíço e o mesmo possui como uma forma de governo uma República Federal. Esse Estado é caracterizado por possuir altos índices de desenvolvimento humano e qualidade de vida, os quais classificam o país como um dos melhores locais para se viver no mundo. Além disso, um atributo marcante do país diz respeito a sua neutralidade com relação à política internacional, não se envolvendo em um conflito direto e armado há tempos.

De acordo com o Índice Global de Escravidão de 2016 acredita-se que existam 1500 pessoas vivendo em condições análogas à escravidão na Suíça, representando 0,018% da população. Desde o final do século XX não há trabalho infantil, mas há casos de empresas suíças envolvidas com exploração infantil. Conhecido como país do chocolate, porém nas plantações de cacau no continente africano, multinacionais famosas suíças compram desse cacau onde existem crianças trabalhando, segundo estimativas nessas plantações possui em torno de 250 mil meninos e meninas em condições de exploração de cacau na África ocidental. Recentemente um grupo de cimento suíço foi acusado de comprar matérias-primas na África Oriental extraída por crianças.

Em virtude do que foi mencionado, a confederação Suíça vem assinando documentos e acordos contra o trabalho infantil e exploração, mas as ações de algumas de suas empresas não ajudam na erradicação de atividades trabalhistas infantis, portanto é um desafio suíço melhorar tais ações e se comprometer com as crianças exploradas em territórios do continente africano.

### **10.3 Costa do Marfim**

Costa do Marfim é um dos países africanos que possui um dos piores índices de desenvolvimento humano (IDH) no mundo e seu PIB é de aproximadamente 23,4 bilhões de dólares. Sua economia é baseada na agricultura, com destaque no cultivo de banana, abacaxi, café e principalmente o cacau, se tornando o maior produtor do fruto. Se destaca também a exploração de gás natural e de petróleo.

O país africano é dos países com maiores índices de trabalho infantil na África, o governo afirma que atividades trabalhistas escravas infantis é proibido e combatida, mas não é isso que realmente ocorre nas fazendas de cacau espalhadas no seu território, onde crianças entre 10 e 12 anos são forçadas a colher e transportar grandes cargas de cacau durante o dia que geralmente não há pagamento. Apesar de pouca idade, os pequenos manipulam facas e carregam cargas desproporcional às suas condições físicas. Alto índice de mortalidade infantil, metade da população é analfabeta, o país necessita de muita ajuda, e atualmente está vivenciando uma guerra civil.

Portanto, é um desafio a erradicação do trabalho infantil na Costa do Marfim diante dos problemas internos existentes, as famílias do país mesmo necessitam da mão de obra dos pequenos para ajudar em sua sobrevivência diante da miséria da nação, o governo esconde informações sobre atividades trabalhistas infantis nas fazendas do país. Diante de tudo isso, as crianças necessitam de ajuda para que possam ter seus direitos humanos respeitados.

#### **10.4 Estados Unidos da América**

Estados Unidos da América é a principal potência económica no mundo, possui o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,920. Sua economia possui uma forte base tecnológica consolidada, sendo o polo de grande parte das empresas da área, as quais gozam de maior flexibilidade para com o andamento de decisões governamentais.

Estima-se que 57.700 pessoas vivam em condições análogas à escravidão, representando 0,02% da população estadunidense. Ademais, de acordo com esse estudo, os Estados Unidos configuram-se entre os países que mais tomam medidas quanto esse assunto. “Queremos que nossos aliados se unam ao compromisso que contraímos com esse milhões de meninos para serem adotadas políticas que eliminem o trabalho infantil”, disse o chefe da diplomacia americana. Grandes multinacionais são acusadas de beneficiar o trabalho infantil no continente africano, inúmeras empresas americanas estão envolvidas em denúncias de exploração infantil, crianças africanas trabalham na exploração de cacau, de minerais, de algodão, de inúmeras matérias-primas para beneficiar e aumentar a produção de empresas americanas.

Portanto, os fatos distorcem que o Estado norte americano que possui um papel importante na Organização Internacional do Trabalho, partilham interesses comuns junto com a comunidade internacional em ajudar a garantir os direitos humanos universais através de melhorias nas condições de vida e de trabalho a nível mundial.

#### **10.5. Federação Russa**

O país possui um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,804 — que é considerado um valor muito alto. O crescimento do Império Russo está intimamente ligado ao colonialismo russo. Enquanto as outras potências coloniais europeias expandiram suas influências do outro lado do oceano, a Rússia abrangia territórios vizinhos em um colonialismo interno.

“A Rússia é um dos países do mundo com mais de um milhão de pessoas que vivem como escravos modernos”, de acordo com a Walk Free Foundation. Crianças e mulheres são as principais vítimas do tráfico e exploração sexual no país. O código de Trabalho da Rússia prevê a liberdade no trabalho como um dos princípios. Em um dos artigos deste código é direcionado para a proibição do trabalho forçado de suas diversas formas. (CÓDIGO DE TRABALHO DA FEDERAÇÃO RUSSA, 2001).

O tráfico de pessoas é o outro problema que está presente na Rússia, crianças e mulheres são as principais vítimas, o país é tanto ponto de origem, quanto destino (U.S. DEPARTMENT OF STATE, 2013a).

Portanto, a Rússia possui problemas internos de exploração infantil, mas não possui relatos no momento de exploração das crianças africanas envolvendo empresas Russas no continente africano. O grande problema é o tráfico de crianças, que por muitas vezes elas mesmas são traficadas para trabalhar em território russo, sendo exploradas sexualmente.

Diante disso, a Federação Russa reconhece o problema e procura formas para resolver os crimes cometidos contra os direitos humanos das crianças. Principal liderança entres seus blocos políticos econômicos o país pretende junto com eles apresentar soluções diante a comunidade internacional.

### **10.6. Japão**

O país possui um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) muito alto de 0,903. Entre os séculos XV e XVI, Portugal fez a primeira relação com as terras japonesas. A partir disso, os portugueses começaram a comercializar escravos japoneses para trabalhar domesticamente e em produções agrícolas. Outra maneira de escravização do povo japonês, era a compra de mulheres para a exploração sexual. A economia japonesa é a 4ª a mais exportadora do mundo, ela baseia-se em produtos eletrônicos, veículos e maquinário automobilístico.

De acordo com o Índice Global de Escravidão, cerca de 290.200 de pessoas vivem em situações análogas à escravidão no Japão, os principais tipos de trabalhos forçados na atualidade são advindos da exploração doméstica e abusos sexuais a mulheres. Certa empresa japonesa recentemente, foi acusada de conivência com trabalho infantil nas minas de cobalto na República Democrática do Congo para produção de baterias de íon-lítio, tal empresa afirma que “Estamos trabalhando com nossos fornecedores para enfrentar questões ligadas a direitos humanos e condições de trabalho em locais de produção, assim como na aquisição de minerais e outras matérias-primas.”, mas isso se limita muitas vezes na fala e não produz ações para solucionar a exploração das crianças.

Portanto, o Japão como um dos países com as melhores tecnologias de informação deve diante a comunidade internacional explicar e procurar solucionar junto com todas as nações os problemas de erradicação do trabalho infantil no continente africano condenando a violação de direitos humanos.

## **10.7. Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte**

O Índice de Desenvolvimento Humano do país foi registrado como 0,909 o que equivale a um patamar muito alto. Foi o primeiro país a proibir o tráfico de escravos, foi também o primeiro país a se industrializar devido à ocorrência da Revolução Industrial. É a quinta maior economia do mundo e a terceira maior da Europa, onde 73% do Produto Interno Bruto (PIB) é composto pelo setor de serviços.

A fundação Walk Free estima que existem de 10.000 a 13.000 pessoas estão em condições análogas à escravidão no país, o que corresponde a 0.02% da população local, a maioria dessas pessoas são crianças e mulheres que estão envolvidas em exploração sexual e fabricação de drogas, as vítimas são de inúmeras nacionalidades com um grande número de crianças nigerianas que são traficadas para o território inglês. Grandes partes do ouro exportado das minas da Tanzânia vão algumas empresas inglesas, o principal problema é que nestas minas a principal mão de obra são as crianças que trabalham em condições de exploração e perigo.

Em virtude do que foi mencionado, o Reino unido necessita rever suas ações e propor medidas melhores contra a exploração infantil, é evidente que as empresas exportam ouro das minas africanas que foi extraído por crianças, elas mesma acreditam que estão procurando melhores condições de vida, mas se encontram em um beco sem saída de perigo e desespero. Portanto a delegação deve discorrer diante toda a Organização Internacional do Trabalho propostas de prevenção do seu país para resolução da proposta do comitê em relação ao tema.

## **10.8. República Árabe do Egito**

O Índice de Desenvolvimento Humano do país foi registrado como 0,620 o que equivale a um patamar médio. A economia egípcia é baseada na exportação de petróleo, produtos de metal e algodões; e na importação de máquinas e equipamentos, produtos químicos industriais e alimentos.

No Egito nesses últimos anos começou a ser implementado sob a égide da União Europeia e do Programa Alimentar Mundial um projeto de luta contra o trabalho infantil. Um projeto de 60 milhões de euros que tem como objetivo lutar contra as atividades trabalhistas infantis, melhorando o acesso à educação. Esse projeto é chamado de "Melhorar o acesso das crianças à educação e lutar contra o trabalho infantil", ele possui quatro anos, sendo executado nas 16 províncias mais vulneráveis do país, representando cerca de 651 escolas.

O projeto tem como objetivo também encorajar pais a enviarem seus filhos, à escola em vez de os fazerem trabalhar para sustentar a família.

Em virtude do que foi mencionado, 400 mil membros de famílias que possuem crianças com nível de escolaridade de 80% receberão “ração” alimentar mensal, composta por aproximadamente 10 quilos de arroz e um litro de óleo em compensação do que ganharia uma criança trabalhadora. Portanto, cabe a delegação do Egito diante a comunidade internacional apresentar esse projeto desenvolvido no país e discorrer de propostas que combatem o trabalho infantil no continente africano.

### 10.9. República Argentina

A Argentina é o segundo maior país da América do Sul, faz fronteira terrestre com o Brasil, Paraguai, Bolívia, Uruguai e Chile. Possui 43.416.755 habitantes, e é o oitavo maior país do mundo em área territorial, com 2.791.810 km<sup>2</sup>. O processo de escravidão na Argentina foi muito similar ao do Brasil. A partir da descoberta espanhola do território, através do navegador Juan Diaz de Sólis, ocorreu a colonização e exploração da mão-de-obra dos índios – povo que já habitava a região anteriormente – para extração de prata. Durante esse processo, aconteceu uma dizimação indígena do território. Diante disso, os espanhóis passaram a explorar os negros vindos da África pelo tráfico negreiro. Apesar de não ser a mão-de-obra preferida dos espanhóis, os negros passaram anos tendo o seu trabalho explorado em minas, serviços domésticos e agricultura. Em 1853 ocorreu a abolição da escravidão.

De acordo com o Índice Global de Escravidão, cerca de 175.500 de pessoas vivem em uma situação análoga à escravidão na Argentina – Estado Membro da Organização Internacional do Trabalho (OIT). Os principais tipos de trabalhos forçados na atualidade são advindos de diversos setores, dentre eles as fábricas, a



produção de carvão e tijolos, agricultura e trabalho doméstico. Outro fator extremamente relevante que se relaciona com as condições análogas à escravidão e que tem sido comum no país é o tráfico sexual de mulheres e crianças. Devido a isso, o governo argentino lançou uma campanha de sensibilização nacional sobre o tema, condenou um número significativo de traficantes sexuais e criou o Comitê Executivo de Combate ao Tráfico de Pessoas e Exploração e Proteção e Assistência às Vítimas para a prevenção contra a escravidão moderna e o trabalho infantil.

## 10.10. República da África do Sul

A África do Sul é um país que possui 1 219 690 km<sup>2</sup> de extensão, uma população estimada em 55,91 milhões de pessoas, com 11 idiomas como oficiais – dentre eles o inglês – e que faz fronteira com o Zimbábue, Namíbia, Lesoto, Botsuana e Moçambique. De acordo com o site oficial do governo, sua economia é pautada no setor de mineração e transporte, energia, manufaturas, turismo e agricultura. O país possui também três capitais oficiais – legislativa, executiva e



judiciária, sendo respectivamente: Cidade do Cabo, Pretória e Bloemfontein – e é uma democracia constitucional, na forma de uma república parlamentar. O país possui um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,666 — que é considerado médio.

Este Estado africano é conhecido por sua biodiversidade, sua variedade cultural e suas múltiplas crenças religiosas. Não obstante, alguns pontos de grande relevância na análise histórica da África do Sul é sua relação com a escravidão e a política segregacionista que perdurou no país, legalmente, entre os anos de 1948 até 1994 – conhecida como apartheid. Quanto à escravidão, esta foi abolida em 1834, entretanto, pode-se afirmar que ainda existem alguns grupos e indivíduos que vivem em situações análogas a essa, como crianças que são traficadas do interior do país para cidades como Cidade do Cabo, em que as mulheres são exploradas no setor sexual e os homens obrigados a mendigar, trabalhar em vendas. Analisando o ranking a África do Sul ocupa a 27<sup>o</sup> posição de 167 países e o número estimado de pessoas vivendo em condições análogas à escravidão é de 248700, sendo assim, 0,45% da população, aproximadamente. Essas pessoas dividem-se em setores do comércio e exploração sexual, casamento forçado, trabalho forçado e trabalho infantil. Acredita-se que cerca de 103 461 vítimas do trabalho forçado na África do Sul, identificadas na pesquisa, foram ou são submetidas à exploração sexual comercial, mas casos como de exploração doméstica também são evidentes. Ademais, a OIT realiza projetos – como o SCORE – no país, com o objetivo de promover a sustentabilidade por meio de empresas competitivas as quais proporcionaram empregos sustentáveis e decentes.

### 10.11. República da Índia

A República da Índia é um país localizado no Sul Asiático, fazendo fronteira terrestre com Bangladesh, Butão, China, Mianmar, Nepal e Paquistão e possui fronteira marítima com o Oceano Índico, Mar da Arábia e Baía de Bengala. Sua capital é Nova Deli e possui um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,624 (médio). O governo da Índia é uma democracia parlamentar e o segundo país mais populoso do mundo, possuindo 1,266,883,598 de habitantes que ocupam uma área de 3,287,263, desta forma é considerada a democracia mais populosa do mundo. O Produto Interno Bruto (PIB) da Índia em 2015 foi de 8.102 trilhões de dólares. O sistema de divisão social é o de castas. Neste sistema, a população é hierarquizada entre sacerdotes, guerreiros e camponeses, mas excluía os indígenas. Tal divisão causa diversos conflitos e violência entre as castas e entre as religiões do país, sendo a maioria da população Hindus (79%) e a segunda maior parte é Muçumana (14%). Apesar do fato do sistema de castas ser um aspecto cultural relevante na Índia, a Constituição da Índia aboliu o sistema. O país é um membro fundador da Organização das Nações Unidas (ONU) e integra vários órgãos internacionais.

A Índia ocupa no Ranking mundial a quarta posição de país que mais escraviza. A fundação Walk Free estima que existem 18.354.700 pessoas que estão em condições análogas à escravidão no país, o que corresponde a 1,40% da população local. Os dados revelam que destas vítimas desempenham os mais diversos trabalhos forçados, dentre eles mendicância, trabalho infantil forçado, exploração sexual, recrutamento militar



não-estatal, trabalho doméstico, construção, agricultura e trabalho manual. Cerca de 270 milhões de pessoas vivem abaixo da linha de pobreza na Índia, e 18% do total de moradores de rua são crianças, o que contribui para que a taxa geral de vulnerabilidade da população a condições de escravidão moderna seja de 51.35%. O governo indiano possui um programa chamado Plano para a Reabilitação de Trabalhadores Forçados. Este projeto tem como objetivo aumentar a ajuda às vítimas, bem como reduzir o tempo de julgamento, além de ampliar a gama de atividades que são reconhecidas como análogas à escravidão.

## 10.12. República da Serra Leoa

A Serra Leoa localiza-se na África Ocidental, faz fronteira com a Guiné, com a Libéria e com o Oceano Atlântico. Seu território abrange 71.740 km<sup>2</sup> e sua população era de 6.018.888 habitantes em 2016. Sua população muçulmana chega a 60%, outros 30% são representados por crenças indígenas e os últimos 10% declaram-se cristãos. O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é considerado muito baixo, 0,420, ocupando uma das últimas posições. E mesmo que o idioma oficial seja o inglês, é conhecido somente por uma minoria alfabetizada, enquanto os dois dialetos mais falados são o temne e o mende, representantes dos dois maiores grupos étnicos do país. Atualmente, Serra Leoa adota uma República Presidencialista como forma de governo.

A taxa de desemprego em Serra Leoa foi de 9,1% em 2014, possui, também, um dos mais baixos Produto Interno Bruto (PIB) e um PIB per capita igualmente muito baixo, sendo assim, um dos países mais pobres do mundo. É rico em minérios como diamante, ferro, platina e bauxita, porém quem extrai estes minérios são, em grande parte, empresas estrangeiras. O país envolve homens, mulheres e crianças no tráfico humano. Em geral, segundo o Departamento de Estado dos

Estados Unidos, as vítimas são trazidas de províncias rurais até o centro urbano para trabalhos forçados em variadas formas, como prostituição, mineração de granito e servidão doméstica. Nas ruas, os trabalhos análogos ao escravismo manifestam-se em pedintes, pequenos ladrões ou comerciantes, além disso, pode-se encontrar vítimas nas áreas de pesca e de agricultura ou submetidas a casamentos forçados. Em consequência da situação do país, muitos migram para o oeste da África, para o Oriente Médio ou para a Europa, onde, mesmo assim, são suscetíveis à condições análogas à escravidão e, no caso de mulheres, à prostituição, em países como o Kuwait e o Líbano. Nascidos da Índia, de Sri Lanka e da China mantêm-se em situação de trabalho forçado em Serra Leoa. Apesar dos esforços, o governo do país, até este momento, não cumpre com as exigências mínimas para a eliminação das condições análogas à escravidão. Serra Leoa já se comprometeu em tornar as penas mais rígidas e, juntamente com o Governo do Kuwait e uma organização internacional, tem trabalhado no repatriamento de mulheres que haviam sido submetidas à prostituição no próprio Kuwait e no Líbano.



### 10.13. República de Angola

A República de Angola está localizada no sul do continente africano é banhada pelo Oceano Atlântico e faz fronteira com a Namíbia e a República Democrática do Congo. O país tem uma população de pouco mais de 20 milhões de pessoas, situadas em um território de 1.246.700 km<sup>2</sup>. São 11 línguas faladas no país, dentre essas o português com a maior porcentagem, sendo essa 71,2%. A Angola tem 2 religiões majoritárias, o catolicismo e o protestantismo. É rica em minerais e petróleo, e também na indústria agrícola. Porém, dados apontam que 40% da população ainda vive abaixo da linha da pobreza, e que as taxas de mortalidade e de expectativa de vida continuam entre as piores do mundo.



O trabalho infantil é o principal fator, do não desenvolvimento da criança, porque muito cedo às crianças tornam-se economicamente activas e muitas deixam de frequentar a escola.

A taxa de escolaridade líquida no país corresponde a 78% para as meninas, enquanto para os meninos essa taxa corresponde a 98%, ambos para a escola primária. (UNICEF, Statistics, 2013). No ano de 2001 foi aprovado em Angola uma política de reconstrução de no setor da educação que tinha como alguns dos objetivos estratégicos combater o analfabetismo e a pobreza, bem como diminuir as desigualdades sociais de gênero, melhorar a qualidade do ensino, construção e reparação de escolas. (República de Angola, 2010).

Em 2007, assinando o Protocolo de Acordo para o combate ao trabalho infantil com a OIT, o Governo de Angola é responsável por assegurar uma cooperação efetiva entre todos os ministérios e instituições governamentais de áreas relevantes para a eliminação do trabalho infantil

Embora não tenha ainda criado o Plano de Acção Nacional Contra o Trabalho Infantil, o Ministro do Trabalho comprometeu-se na sua elaboração, juntamente com a constituição de uma Comissão Nacional Tripartida para a mesma temática, de acordo com a Declaração de Lisboa (Maio, 2006).

## 10.14. República Democrática do Congo

A República Democrática do Congo é o terceiro maior país em extensão na África, situa-se na parte central e faz fronteira terrestre com República Centro-Africana, Ruanda, Uganda, Burundi, Tanzânia, Angola, Zâmbia, Cabinda e Congo, assim como é banhado pelo Oceano Atlântico. A sua capital é a Kinshasa, tem como língua oficial o francês e o tipo de governo é uma república semipresidencialista. Possui 77.266.814 habitantes distribuídos pelos seus 2.344.860 km<sup>2</sup> de extensão territorial. A religião predominante é o cristianismo, o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) possui uma taxa baixa de 0,44 e o Produto Interno Bruto (PIB) atingiu quase 30 milhões de dólares. A história da escravidão da República Democrática do Congo está entrelaçada com as Américas, visto que os portugueses contrabandeavam os escravos congolezes através do tráfico negreiro para essa região, e assim, exploravam a sua mão-de-obra na busca, principalmente, de metais preciosos. A economia da República Democrática do Congo é baseada na exportação de diamantes, cobre, ouro, cobalto, produtos de madeira, petróleo bruto e café; e na importação de combustíveis, indústria alimentícia, equipamentos de transporte, mineração e outras máquinas. Tendo em ambos como principal parceiro comercial a China.

De acordo com o Índice de Escravidão Global, cerca de 873.100 pessoas vivem em condições análogas à escravidão na República Democrática do Congo. Os principais tipos de trabalhos forçados na atualidade são advindos do trabalho infantil, da exploração sexual comercial, dos casamentos arranjados e da servidão doméstica; muitos deles são iludidos com a promessa de que vão ganhar bem em seus empregos. Devido a isso, o governo local reuniu os dados referentes à exploração do trabalhador, principalmente das crianças e confiou na OIT para identificação e serviços de proteção às vítimas. Atualmente, o desemprego na República Democrática do Congo decaiu de 2015 para 2016, marcando 3,6% - o que reduz a perspectiva de condições análogas à escravidão no país.



## 10.15. República de Moçambique

A República de Moçambique está situada no sudeste do continente africano e faz fronteiras com Zâmbia, Maláui, Tanzânia, África do Sul, Suazilândia e Zimbábue. Sua extensão territorial é de 799,380 km<sup>2</sup>, tem uma população de 25,930,150 habitantes, e o seu PIB é de \$35.31 bilhões. O país foi colônia portuguesa e tornou-se independente em 1975 e atualmente sua forma de governo é uma República Presidencialista.



O trabalho infantil é uma triste realidade em Moçambique. Mais de quatro milhões de crianças moçambicanas estão a ser exploradas como mão de obra infantil. A denúncia foi hoje feita pela Organização internacional do Trabalho, e pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) que, juntamente com o Governo, anunciaram a elaboração de uma lista com as piores formas de trabalho infantil no país.

São milhares de crianças sujeitas a várias formas de trabalho infantil em Moçambique, revela Vitória Diogo ministra do Trabalho, Emprego e Segurança Social. Os números revelam uma realidade assustadora, que preocupa o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), e a Organização Internacional do Trabalho (OIT), que identificou as formas mais brutais do trabalho a que as crianças moçambicanas estão sujeitas. Dados revelados no lançamento da campanha com vista a elaboração de uma lista com a indicação das piores formas de trabalho infantil em Moçambique, um documento que servirá de base para evitar e punir essa prática.

Moçambique ratificou em 2003 a Convenção da OIT que proíbe “as piores formas” de trabalho infantil, incluindo a escravatura, trabalho forçado, prostituição infantil e o recrutamento de menores de 18 anos para as forças armadas.

## 10.16. República do Senegal

O Senegal situa-se na parte ocidental da África e faz fronteira terrestre com Mauritânia, Guiné, Mali, Gâmbia e Guiné-Bissau, assim como é banhado pelo Oceano Atlântico e faz fronteira marítima com o Cabo Verde. A sua capital é Dacar, tem como língua oficial o francês e o tipo de governo é uma república semipresidencialista. Possui 15.129.273 habitantes distribuídos pelos seus 196.720 km<sup>2</sup> de extensão territorial, cuja

religião predominante é o Islamismo. A história da escravidão de Senegal está entrelaçada com as Américas, visto que os colonizadores europeus exportavam negros senegaleses da ilha de Gorée, considerada um dos mais importantes pontos de tráfico de escravos do continente, para as Américas. A mão-de-obra escrava era utilizada, principalmente, para extração de metais preciosos. A economia do Senegal é baseada na exportação de peixe, amendoim, produtos petrolíferos, fosfatos e algodão, tendo como seu principal parceiro Mali; Já a importação é baseada



em bens de capital, combustíveis, bebidas e alimentos, sendo a França o seu principal parceiro atingindo um Produto Interno Bruto (PIB) de mais de 20 bilhões de dólares e um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) abaixo de 0,49.

De acordo com o Índice de Escravidão Global, cerca de 78.700 pessoas vivem em condições análogas à escravidão no Senegal. Os principais tipos de trabalhos forçados na atualidade estão relacionados a mendicância e ao tráfico infantil. Segundo a Human Rights Watch, a prática da mendicância pelas crianças é oriunda da exigência de guardiões religiosos, conhecidos como “marabouts”, que se beneficiam da prática. Devido a isso, o fotógrafo Mário Cruz e a organização não-governamental citada acima se mobilizaram para publicar um livro fotográfico explicitando e criticando a realidade vivida por muitas crianças senegalesas. Diante dessa forma de protesto, o objetivo é sensibilizar mais pessoas para agir contra a exploração infantil. Atualmente, a República do Senegal está com um índice de desemprego, alcançando 16,6%, – o que preocupa o governo, pois aumenta a perspectiva de exploração do trabalho desses desempregados, dado que os trabalhadores não estão regulamentados em seu emprego.

### **10.17. República do Sudão**

Seu governo se caracteriza por ser uma república presidencialista e a exportação de petróleo é considerada fundamental para a economia do país – contudo três quartos das reservas foram perdidos com a separação do Sudão do Sul. Além disso, o Sudão passou por guerras civis que trazem suas consequências políticas e sociais até os dias atuais, por isso o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do país acaba sendo afetado, sendo avaliado em 0,49 e o Produto Interno Bruto (PIB) chegou a marca de quase 67 milhões de dólares.

Acredita-se que atualmente o Sudão é um dos países que mais possuem indivíduos em situações análogas à escravidão. De acordo com o Índice Global de Escravidão de 2016, o Sudão ocupa a sexta posição de 167 países, possuindo cerca de 1,13% de sua população total em situações análogas à escravidão e a taxa de vulnerabilidade é de 66,49%. Acredita-se que estas situações são encontradas neste país caracterizadas na forma de trabalho e casamento forçado. Crianças são sequestradas e estupradas por grupos de tráfico que veem neste problema um sistema lucrativo. “A história de Francis Piol Pol Bok mostra um pouco dessa realidade. Ele conta que foi feito de escravo dos 7 aos 17 anos. O menino relata que foi sequestrado e levado para um mercado de escravos, onde foi vendido para uma família que o obrigava a dormir com animais. ” Crianças e jovens ficam sob domínio dos árabes que geralmente são presos por milícias patrocinadas pelo governo. Algumas crianças, relatam que são forçadas a trabalhar sem receber e que eram agredidos constantemente, 80% deles relatam que tiveram que praticar islamismo contra a própria vontade.

Desse modo, a “Organização Internacional do Trabalho (OIT) atua de modo a desenvolver projetos dentro do país que visam a reduzir a incidência de trabalho sem regulamentação, exploração infantil e derivados. Ademais, relatórios que demonstram a necessidade de medidas para com o setor laboral também são elaborados pela Organização. ” Portanto, a delegação do Sudão deve diante a comunidade internacional pedir ajuda de outras nações para vencer a exploração infantil no seu território.

### 10.18. República Federal da Alemanha

A Alemanha um dos países mais desenvolvidos mundo e é uma das economias mais sólidas da Europa. Conta com 80.722.792, de habitantes e 357.022 km<sup>2</sup> de extensão; sua moeda oficial é o euro. O país, que é uma democracia constitucional federal parlamentarista, apoia-se muito na seguridade social e em uma economia de mercado. Possui IDH de 0,926.

Cerca de 30% de crianças e jovens trabalham na Alemanha. A situação é completamente diferente em comparação a outros países. A maioria das crianças, com apoio dos pais, optam por fazê-lo (seja para complementar a mesada ou para sair do tédio), enquanto outras ajudam a família a completar renda. Na lei, o trabalho infantil é regulamentado. Não se pode trabalhar mais que duas horas por dia em cidade e mais que 3 em práticas agrícolas. Também não se pode trabalhar depois das 18 horas ou em horário escolar, sendo no máximo 5 dias da semana.



Uma situação complicada na Alemanha é a de crianças refugiadas, que muitas vezes são submetidas não só a trabalho, como também não possuem acesso à educação e saúde básica.

Convenções ratificadas interessantes para discussão: nº 138, de 1973, em que a idade mínima definida para o trabalho na Alemanha foi de 15 anos e a nº 182, de 1999, sobre as piores formas de trabalho infantil.

### 10.19. República Federal da Nigéria

A Nigéria tem cerca de 186 milhões de pessoas (Banco Mundial,2016) e tem sido identificada como uma potência regional, e possui a terceira capital mais populosa na África. A economia nigeriana tem base a exportação do petróleo, cacau, trigo, amendoim e óleo de palma. Seus recursos naturais são

ricos em gás natural, petróleo, estanho, minério de ferro, carvão, calcário, nióbio, chumbo, zinco, terras aráveis. O setor cinematográfico tem crescido bastante com a Nollywood, que gera aproximadamente US\$ 800 milhões por ano, além de 60% do setor da economia ser voltado para serviços. O país, que é uma república federativa presidencialista, possui IDH: 0,514 (Pnud 2014).

Vale lembrar que apenas 32% do sexo masculino e 27% do sexo feminino têm frequência no ensino (2013) secundário, e 61% podem ler e escrever (CIA,2010). As causas da baixa escolaridade são justificadas por agricultores e nômades, que preferem que seus filhos trabalhem desde novos; e da desigualdade entre os sexos é que as meninas têm que casar mais cedo. Também se deve considerar que, nas escolas públicas, é enfrentado problema de superlotação, e somente uma elite é privilegiada em seus estudos.

Sem uma estrutura familiar adequada, sem planejamento familiar efetivo, e sem aumento no número de escolas acessíveis aos estudantes, o trabalho infantil continuará a existir na Nigéria. É preciso uma maneira efetiva de acabar com os problemas sociais para garantir um futuro seguro para os jovens.

Convenções ratificadas interessantes para discussão: Nº 138 Convenção sobre a idade mínima de admissão ao emprego; Nº 182 Convenção sobre as piores formas de trabalho das crianças.



## 10.20. República Federal da Somália

A Somália é um país de difícil acesso à informação. Sua população é de aproximadamente 11,031,386 (esta estimativa foi derivada de um censo oficial realizado em 1975 pelo governo da Somália; a contagem populacional na Somália é complicada pelo grande número de nômades e por movimentos de refugiados em resposta a guerras de fome e clã (julho de 2017 est. - CIA). Seu território abrange 637.657 km<sup>2</sup>. Pobre em recursos naturais, a agricultura e o pastoreio torna-se predominante.

O país, que é uma república federativa parlamentarista, perdeu sua unidade nacional, pois é palco de conflitos internos (com desrespeitos gravíssimos aos direitos humanos) e a ascensão do grupo radical islâmico al-Shabab, aliado ao grupo al-Qaeda. A própria capital do país, Mogadíscio, tem pouco controle das regiões do país e o governo, que é apoiado pela Organização das Nações Unidas (ONU), é atacada pelo grupo islamista. Hoje, a Somália é a terceira maior fonte de refugiados do mundo, depois da Síria e do Afeganistão. A insegurança, a seca, as inundações, a escassez de alimentos e a falta de oportunidades econômicas são fatores motivadores para tal.

A falta de oportunidades educacionais e de emprego é uma fonte importante de tensão para o grande grupo de jovens da Somália, tornando-os vulneráveis ao recrutamento por grupos extremistas e piratas desde a infância. A Somália tem uma das menores taxas de matrícula da escola primária do mundo - pouco mais de 40% das crianças estão na escola.

Convenções ratificadas interessantes para discussão: nº 182, de 1999, sobre as piores formas de trabalho das crianças, 1999 (no 182); e Declaração Universal dos Direitos Humanos.





cooperação com a Alemanha mostraram-se fundamentais para a integração econômica da Europa, incluindo a introdução de uma moeda comum, o euro.

Sua economia é bastante diversificada em todos os setores, sendo que ocupam um espaço no PIB de: agricultura: 1,6%; indústria: 19,6%; serviços: 78,8% (CIA, 2016 est.). É a maior produtor agrícola da EU, com destaque para trigo, o milho, a carne e o vinho; a indústria é movida pela telecomunicação, eletrônica, automóvel, aeroespacial e armamento; o setor de serviços é impulsionado pelo turismo, que teve uma leve redução após os ataques terroristas de 2016.

Com o advento da revolução industrial, o trabalho infantil deixou de ser agrário para industrial, que é uma ocupação repetitiva e alienada. A jornada de trabalho era de A carga horária era equivalente a uma jornada de 14 horas por dia, e o salário representava 1/5 de um adulto. “Castigos” físicos também eram aplicados em caso de atraso ou conversas durante o expediente.

Convenções ratificadas interessantes para discussão: nº 138, de 1973, sobre a idade mínima de admissão ao emprego; nº 182, de 1999, sobre as piores formas de trabalho infantil.



### 10.23. República Italiana

A Itália tornou-se um estado-nação recentemente, unificado em 1861, quando os estados regionais da península, juntamente com a Sardenha e a Sicília, estavam unidos sob o rei Victor Emmanuel II. Uma era de governo parlamentar chegou ao fim no início da década de 1920, quando Mussolini estabeleceu uma ditadura fascista. Sua aliança com a Alemanha nazista levou à derrota da Itália na Segunda Guerra Mundial. Uma república democrática substituiu a monarquia em 1946 e seguiu o renascimento econômico. A Itália é um membro fundador da OTAN e CEE. Seu território atual é de 301.338 km<sup>2</sup> e conta com uma população de 60,6 milhões (2016).



Problemas persistentes na economia incluem o crescimento econômico lento, o alto desemprego juvenil e feminino, o crime organizado, a corrupção e as disparidades econômicas entre o sul e norte do país, mesmo assim mantém o IDH de 0,887. Já quanto ao trabalho infantil, no país, a estimativa no trabalho infantil é de trezentos mil, mas o número oficial confirma os 15 anos menos trabalhando são de 147285. Os homens constituem a quota não entre os maiores dos 11 aos 13 anos, são cerca de 68,7%. Convenções ratificadas interessantes para discussão: nº 138, de 1973, sobre a idade mínima de admissão ao emprego; nº 182, de 1999, sobre as piores formas de trabalho infantil.

## 10.24. República Popular da China

A China é o terceiro maior país do mundo, com 9.600.001 km<sup>2</sup> e aproximadamente 1,379 bilhão de pessoas (2016). Possui um passado secular, marcado por avançadas artes e ciências, mas nos séculos XIX e início do século XX, o país estava assolado por conflitos civis, fome, derrotas militares e invasões estrangeiras. Após a Segunda Guerra Mundial, os comunistas sob Mao Tsé-Tung estabeleceram um sistema socialista que, ao mesmo tempo em que assegurava a soberania da China, impunha controles rigorosos e totalitários sobre a vida cotidiana e custou a vida a dezenas de milhões de pessoas. Desde o início da década de 1990, a China aumentou o alcance global e a participação em organizações internacionais, além de uma grande participação no mercado internacional.

O rápido crescimento econômico chinês levou a diversos problemas ambientais e sociais. Cidades densamente poluídas, fábricas montadoras e que fornecem matéria-prima para empresa mundialmente conhecidas contaminando seus empregados, escravidão moderna, suicídios e trabalho infantil. Apesar disso, conta com um Índice de Desenvolvimento Humano de 0,738.

Convenções ratificadas interessantes para discussão: nº 138, de 1973, sobre a idade mínima de admissão ao emprego.



## 10.25. Zimbábue

República do Zimbábue possui 390.757 km<sup>2</sup> de extensão e uma população de aproximadamente 16,15 milhões (2016). O Reino Unido anexou a Rodésia do Sul da antiga Companhia Britânica da África do Sul em 1923. Durante esse período histórico, uma constituição foi formulada em 1961, a qual favoreceu os brancos no poder. Em 1965, o governo declarou unilateralmente sua independência, porém o Reino Unido não



reconheceu o ato e exigiu direitos de voto para a maioria negra no país. As sanções da ONU e uma guerrilha finalmente levaram a eleições livres em 1979 e a independência como Zimbábue em 1980. Desde então, o país sofreu com inúmeras crises políticas e econômicas, além de guerrilhas, crises de abastecimento, corrupção e condenações internacionais. Nova eleição foi feita em 2013, e como pré-requisito para a realização desta, foi promulgada uma nova constituição por referendo, embora muitas disposições da nova constituição ainda não tenham sido codificadas em lei.

A economia depende fortemente de seus setores de mineração e agricultura. Após uma década de contração, de 1998 a 2008, a economia registrou crescimento real de mais de 10% ao ano no período 2010-2013, antes de desacelerar para cerca de 4% em 2014 devido a colheitas ruins, baixas receitas de diamantes e menor investimento. O crescimento tornou-se negativo em 2016. A redução dos preços dos minerais, as infraestruturas e as deficiências regulatórias, um clima de investimento pobre, um grande fardo da dívida pública e externa e despesas extremamente elevadas do salário do governo impedem o desempenho econômico do país.

O momento atual de crise tem atraído cada vez mais crianças para o trabalho infantil na extração de minérios, onde chegam a ganhar 10 dólares por transporte de 1 tonelada transportando minério de cromo, por exemplo.

Convenções ratificadas interessantes para discussão: nº 138, de 1973, sobre a idade mínima de admissão ao emprego; nº 182, de 1999, sobre as piores formas de trabalho infantil.

## **11. Questões relevantes para a discussão**

- 1- O trabalho infantil é realmente vantajoso economicamente para o explorador?
- 2- Quais são os maiores responsáveis históricos e atuais pela exploração infantil na África?
- 3- Quem deverá ser punido pela exploração infantil no continente? Como será feito?
- 4- Quais medidas devem ser tomadas para erradicar o trabalho infantil na África?
- 5- Quais são as formas de exploração infantil e em quais setores estão presentes no continente?
- 6- O que pensa uma criança que é exposta nas ruas, se prostituindo, ou ainda aquelas com suas mãos calejadas de tanto trabalho?

## **12. Atlas**

O Atlas abaixo tem o objetivo de ajudar os delegados a se localizar melhor quanto a posição de seu país no mapa e suas fronteiras, sua economia, limitações naturais, aspectos históricos e sociais.

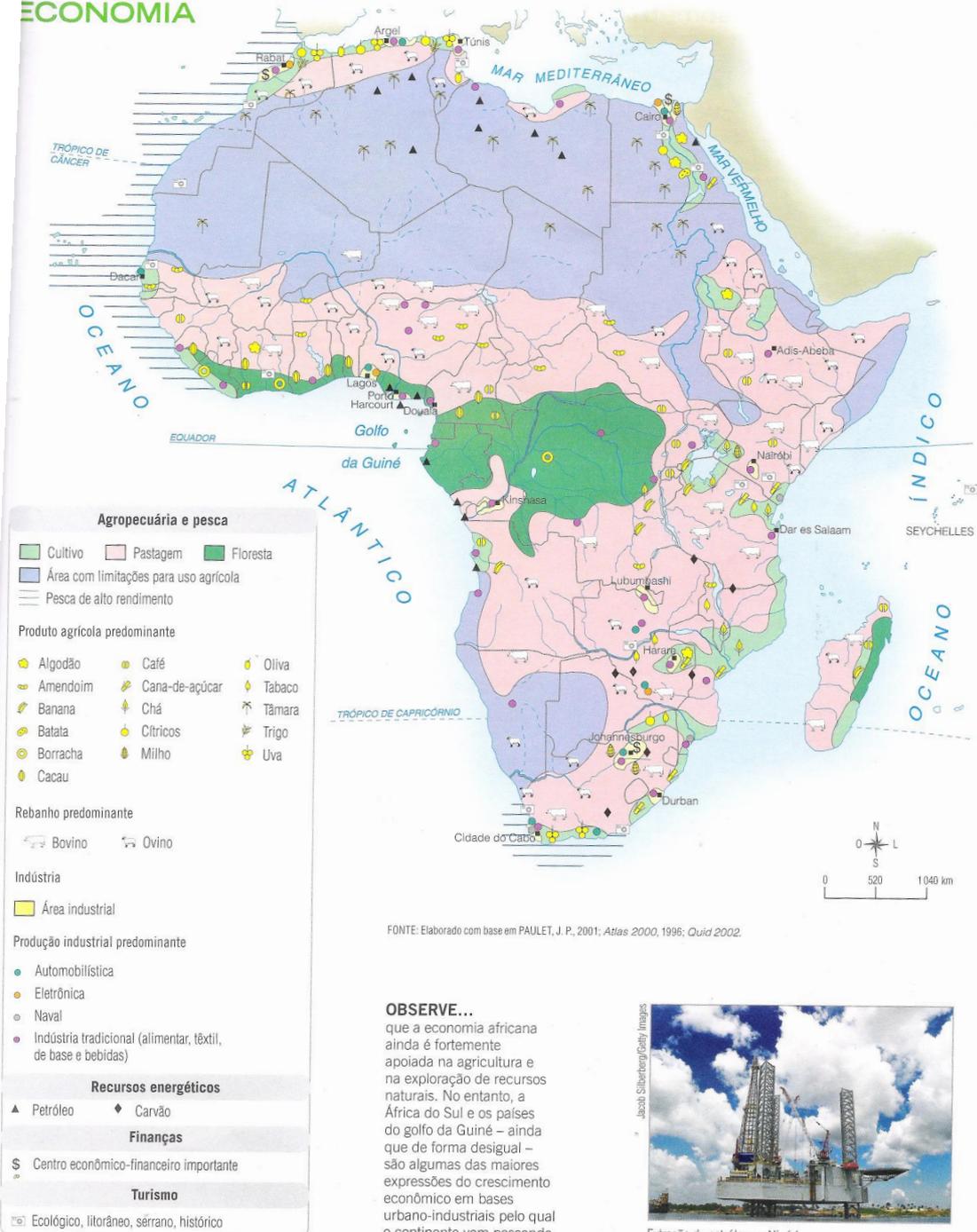
# ÁFRICA - Território

## DIVISÃO POLÍTICA



# ÁFRICA – Economia

## ECONOMIA



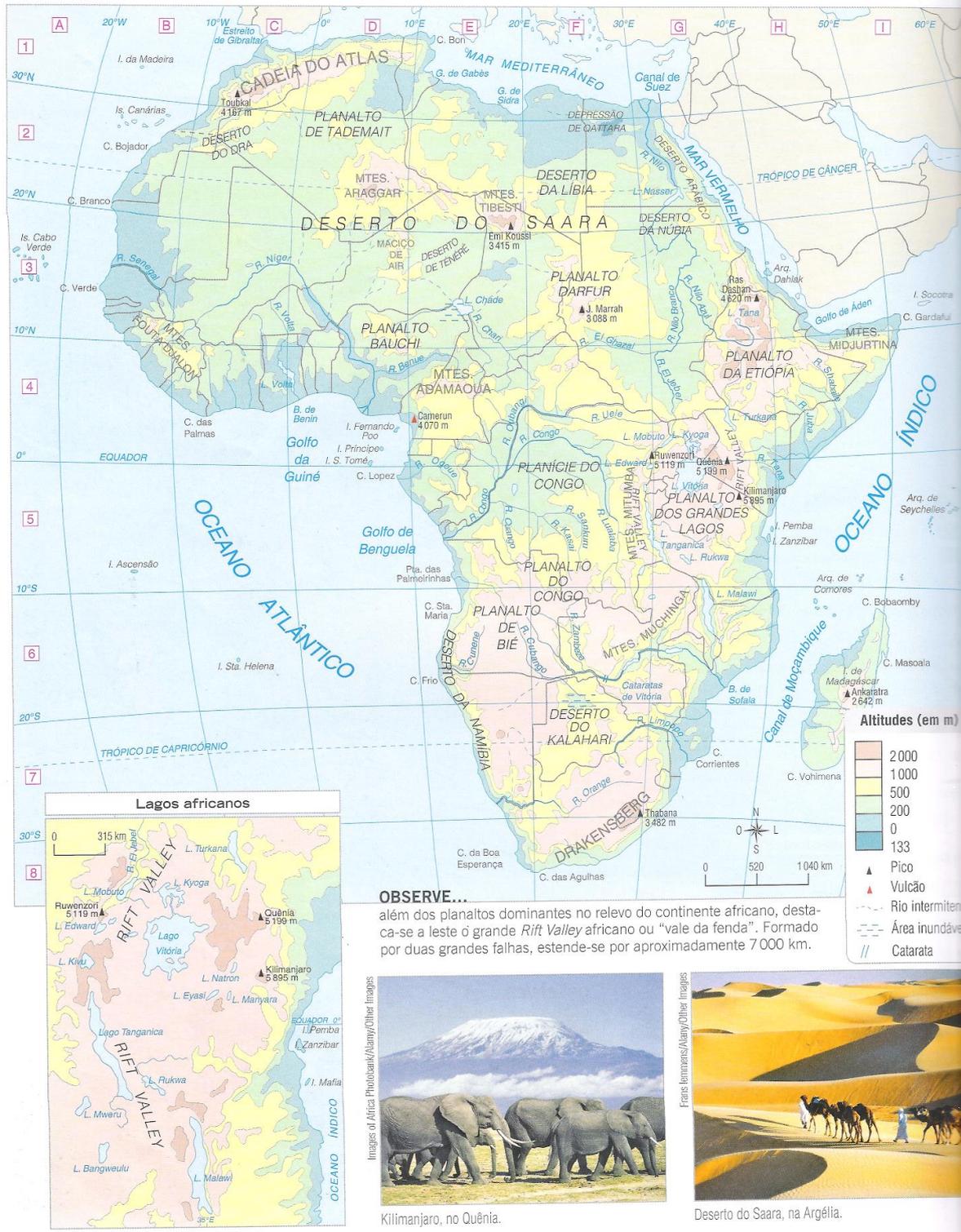
**OBSERVE...**  
 que a economia africana ainda é fortemente apoiada na agricultura e na exploração de recursos naturais. No entanto, a África do Sul e os países do golfo da Guiné – ainda que de forma desigual – são algumas das maiores expressões do crescimento econômico em bases urbano-industriais pelo qual o continente vem passando.



Exatção de petróleo na Nigéria.

# ÁFRICA – Relevo

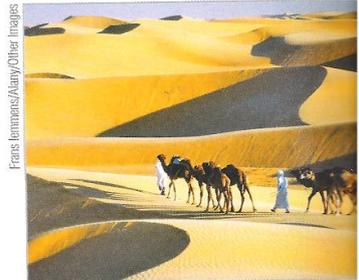
## ALTITUDES (Hipsometria)



**OBSEVE...**  
 além dos planaltos dominantes no relevo do continente africano, destaca-se a leste o grande Rift Valley africano ou "vale da fenda". Formado por duas grandes falhas, estende-se por aproximadamente 7 000 km.

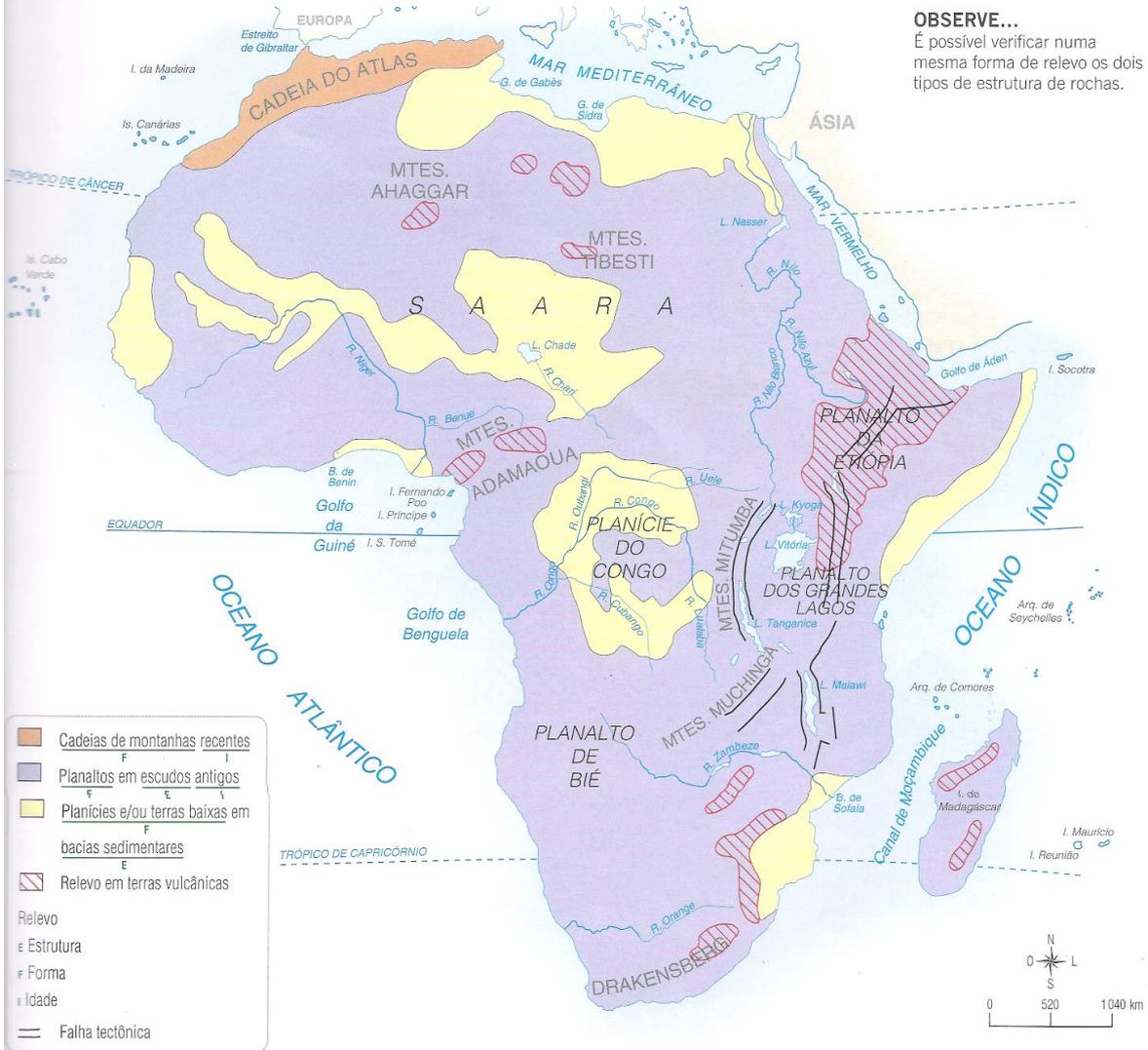


Kilimanjaro, no Quênia.



Deserto do Saara, na Argélia.

# FORMAS E ESTRUTURA



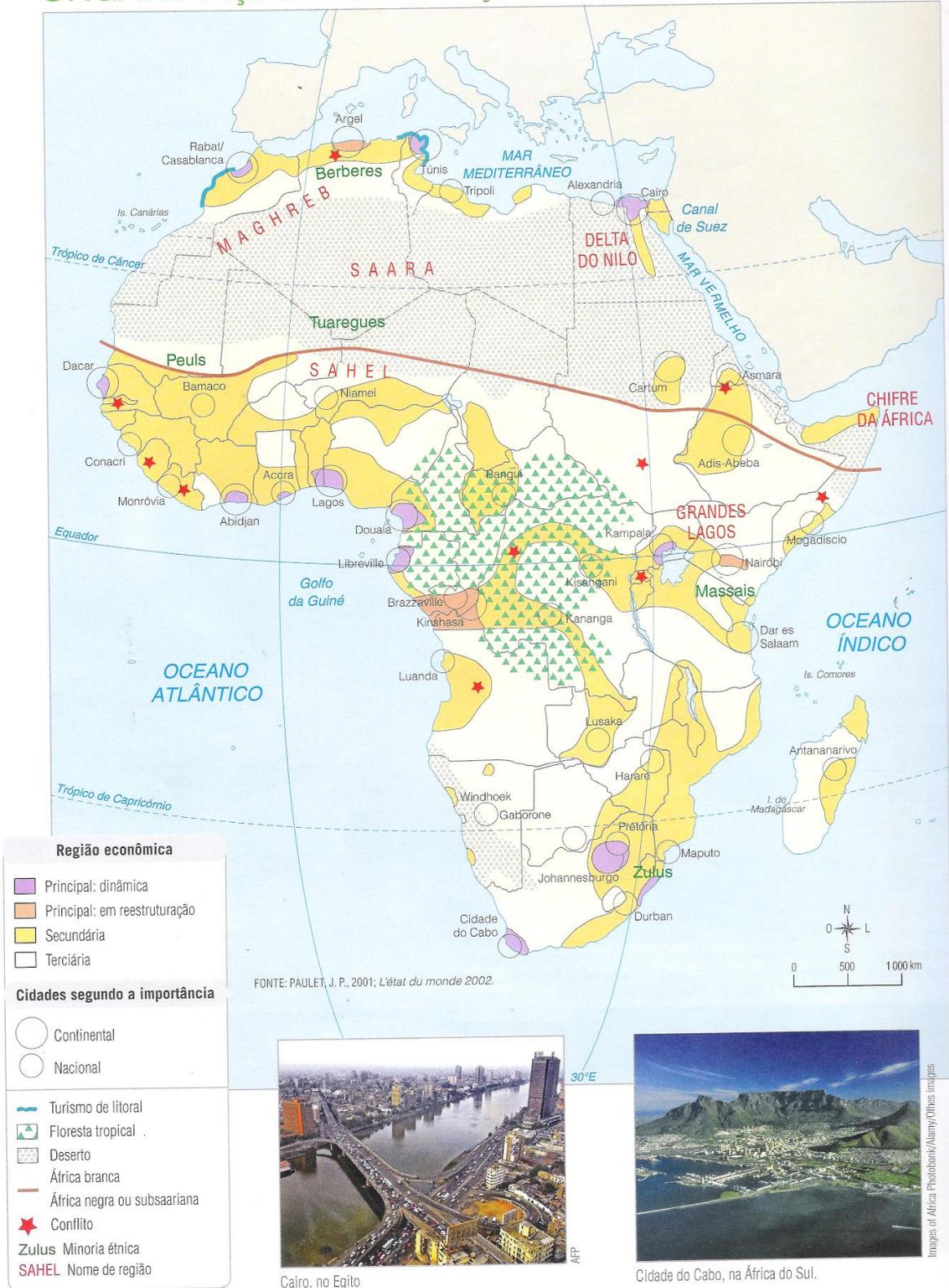
Cadeia de montanhas do Atlas, no Marrocos.



Rio Nilo, no Egito.

# ÁFRICA – Grandes temas

## ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO



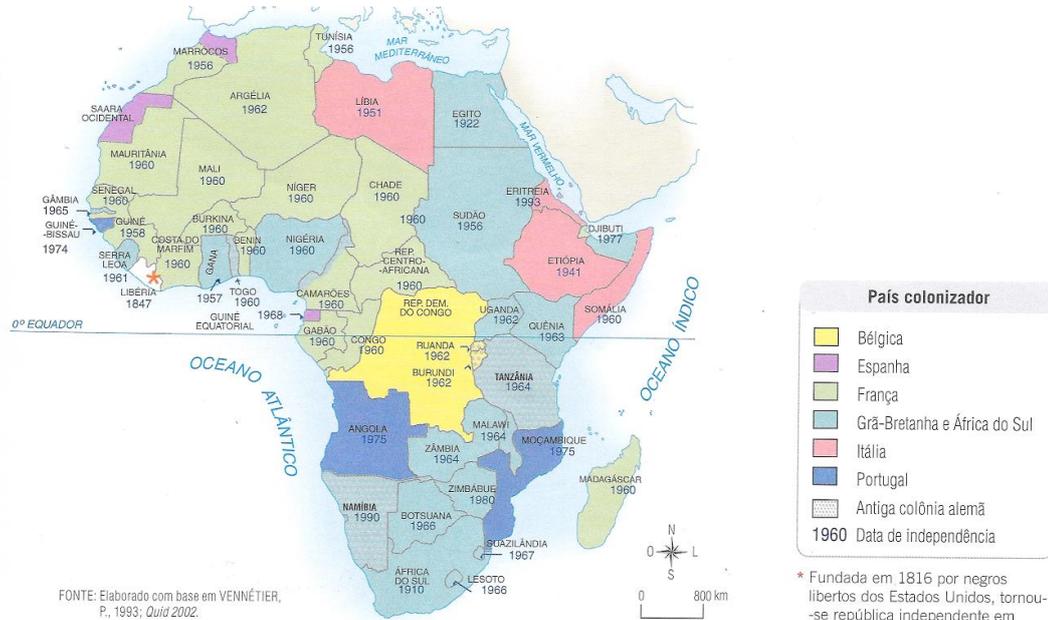
Cairo, no Egito



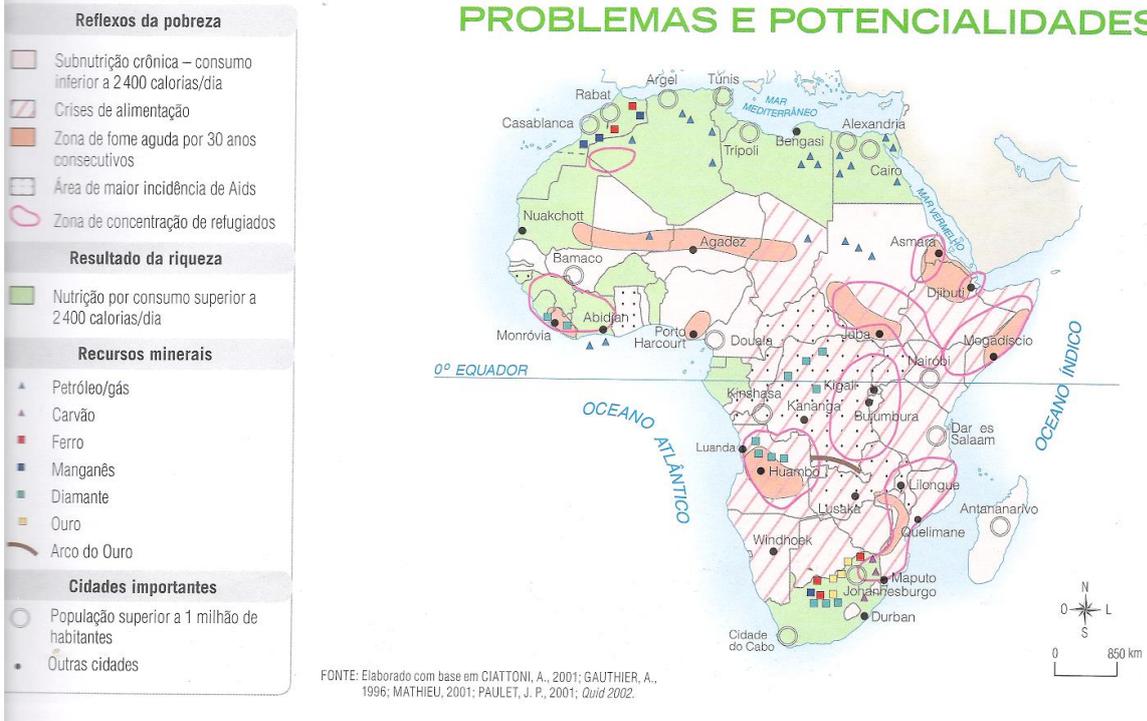
Cidade do Cabo, na África do Sul.

Imagens de África: Photobank/Alamy/Other Images

## COLONIZAÇÃO E INDEPENDÊNCIA



## PROBLEMAS E POTENCIALIDADES



### 13. Leituras e recursos audiovisuais indicados

ALMEIDA, A. Invisível Tanza: uma pequena reflexão sobre a indiferença. *Oralidades*, São Paulo, n.11, p 261-272, jul./set. 2012.

CRIANÇAS Invisíveis. Direção: Ridley Scott, John Woo, Jordan Scott, Emir Kusturica, Mehdi Charef, Kátia Lund, Stefano Veneruso, Spike Lee. Fotografia: Cliff Charles, Jim Whitaker, Nianping Zeng, Philippe Brelot, Toca Seabra, Vittorio Storaro. [S.l.]: Paris filmes, 2005, 1 DVD (124 min), NTSC, Colorido, Título original: All the Invisible Children.

FERREIRA, H. Trabalho Infantil na África, *Alô Africa*, nov. 2010. Disponível em <<http://aloafrica.blogspot.com.br/2010/11/trabalho-infantil-na-africa.html?m=1>>. Acesso em: 30 set. 2017.

KASSOUF, A.L. O que conhecemos sobre o trabalho infantil? *Nova Economia*, Belo Horizonte, v.17, n.2, mai./ago. 2007. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-63512007000200005&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-63512007000200005&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 30 set. 2017.

MISTRATI, M.; ROMANO, U.R. A Exploração Infantil na Produção do Cacau na África, Youtube, 07 nov. 2015. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=vJazuXTJB4M>>. Acesso em: 30 set. 2017.

IPEC . Trabalho Infantil nos países Lusófonos em Africa, Youtube, 14 de jan de 2014. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=alqBRuZGhZk&feature=youtu.be> >. Acesso em: 01 out. 2017.

Diamantes de Sangue ( Completo e Dublado) - History Channel, Youtube, 2 de dez de 2013. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=WsZROi0UpWs> >. Acesso em 01 out. 2017

CIA. The World Factbook. Disponível em: <<https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/>>. Acesso 08 de nov de 2017

No link a seguir é possível visualizar o fluxo de escravos durante os anos de colonização espanhola e portuguesa:

<[http://www.slate.com/articles/life/the\\_history\\_of\\_american\\_slavery/2015/06/animate\\_d\\_interactive\\_of\\_the\\_history\\_of\\_the\\_atlantic\\_slave\\_trade.html](http://www.slate.com/articles/life/the_history_of_american_slavery/2015/06/animate_d_interactive_of_the_history_of_the_atlantic_slave_trade.html)><sup>1</sup>

Caso haja interesse em se aprofundar no assunto, recomenda-se fortemente a leitura do texto de Xadrez Verbal intitulado: “ESCRAVOS AFRICANOS E O TRÁFICO ATLÂNTICO: HISTÓRIA “POLITICAMENTE INCORRETA”. Disponível em: <<https://xadrezverbal.com/2014/02/28/escravos-africanos-e-o-traffic-atlantico-historia-politicamente-incorreta>><sup>2</sup>

#### **14. Referências**

CALDINI, Vera; ÍSOLA, Leda. Atlas Geográfico Saraiva. 3ª edição São Paulo, 2009. Editora Saraiva. Páginas 148 -153.

NARLOCH, Leandro. Guia Politicamente incorreto da História do Mundo. 1ª edição.. São Paulo, 2013. Páginas 274-278.

JÚNIOR, Mariano .reinos africanos e tráfico negreiro, 2 de jun de 2014.

Disponível em <<https://pt.slideshare.net/MarianoJunior2/2014-reinos-africanos-e-traffic-negreiro>>

Acesso em 27 de out 2017.

BARROS, Nefertiti. África Medieval, Publicada em 28 de mai de 2013

Disponível em <<https://pt.slideshare.net/Nefer19/frica-medieval-22101068>>

Acesso em 27 de out 2017.

SCHMITZ, João Pedro, HISTÓRIA CULTURAL DOS POVOS AFRICANOS + REINOS DE SAHEL, 1 de jun de 2016.

Disponível em: <<https://pt.slideshare.net/joaopedroschmitz1/historia-cultural-dos-povos-africanos-reinos-de-sahel>>

Acesso em 27 de out 2017.

RIBEIRO, Marcela. África antes dos europeus: Império Mali e Reino do Congo, 24 de maio de 2015.

Disponível em <<https://pt.slideshare.net/profmarcela/frica-antes-dos-europeus-imprio-mali-e-reino-do-congo>>

Acesso em 27 de out 2017.

ARNAUT, Luiz. Textos e Documentos.

Disponível em <[http://www.casadehistoria.com.br/sites/default/files/conf\\_berlim.pdf](http://www.casadehistoria.com.br/sites/default/files/conf_berlim.pdf)>

Acesso em 27 de out 2017.

DOMINGUES, Joelza. "O FARDADO DO HOMEM BRANCO": ODE AO IMPERIALISMO, 4 de fevereiro de 2015

Disponível em <<http://www.ensinarhistoriajoelza.com.br/imperialismo/>>

Acesso em 27 de out 2017.

GUIA DO ESTUDANTE. 10 fatos que você precisa saber sobre o neocolonialismo na África, 16 maio 2017, 13h38 - Publicado em 2 set 2014, 19h10.

Disponível em <<https://guiadoestudante.abril.com.br/estudo/10-fatos-que-voce-precisa-saber-sobre-o-neocolonialismo-na-africa/#>>

Acesso em 27 de out 2017.

MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS.

Disponível em <<https://idi.mne.pt/pt/relacoesdiplomaticas/2-uncategorised/703-conferencia-de-berlim.html>>

Acesso em 27 de out 2017.

DUGGE, Mark. Nigéria lidera lista de países com menos crianças na escola. 18 de jul de 2013. Disponível em:

<<http://www.dw.com/pt-002/nig%C3%A9ria-lidera-lista-de-pa%C3%ADses-com-menos-crian%C3%A7as-na-escola/a-16890107>>. Acesso em: 04 de nov de 2017

CIA. The World Factbook. Nigeria. Disponível em:

<<https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/geos/ni.html>>. Acesso em: 04 de nov de 2017

KRIESCH, Adrian; gcs. Minas de ouro na Nigéria: trabalho mortal para crianças. 11 de out de 2015. Disponível em:

<<http://www.dw.com/pt-002/minas-de-ouro-na-nig%C3%A9ria-trabalho-mortal-para-crian%C3%A7as/g-18702341>>. Acesso em: 04 de nov de 2017

REZENDE, Marília. A CONSTITUIÇÃO DE 1988. 08 de out de 2015. Última atualização em 14 de fev de 2017. Disponível em:

<<http://www.politize.com.br/constituicao-de-1988/>>. Acesso em: 04 de nov de 2017

Agência Lusa, EFE, AP, ac. Fome na Somália: Secretário-geral da ONU pede ajuda urgente. 09 de mar de 2017. Disponível em:

<<http://www.dw.com/pt-002/fome-na-som%C3%A1lia-secret%C3%A1rio-geral-da-onu-pede-ajuda-urgente/a-37863559>>. Acesso em: 04 de nov de 2017.

Fundação Abrinq. Disponível em:

<[https://observatoriocrianca.org.br/cenario-infancia/temas/trabalho-infantil?gclid=Cj0KCCQjwp\\_DPBRZARIsAGOZYBTZradBrKHMIaQAD1qkL8EEa\\_MtsshPH\\_4ka7DdmBcHKP2fpETxalYaAgQCEALw\\_wcB](https://observatoriocrianca.org.br/cenario-infancia/temas/trabalho-infantil?gclid=Cj0KCCQjwp_DPBRZARIsAGOZYBTZradBrKHMIaQAD1qkL8EEa_MtsshPH_4ka7DdmBcHKP2fpETxalYaAgQCEALw_wcB)>. Acesso em: 05 de nov de 2017.

Santander Trade. Disponível em:

<[https://pt.portal.santandertrade.com/analise-os-mercados/franca/economia?&actualiser\\_id\\_banque=oui&id\\_banque=7&memoriser\\_choix=memoriser](https://pt.portal.santandertrade.com/analise-os-mercados/franca/economia?&actualiser_id_banque=oui&id_banque=7&memoriser_choix=memoriser)>. Acesso em: 05 de nov de 2017.

Fundação Abrind. Disponível em:

<<https://observatoriocrianca.org.br/>>. Acesso em: 05 de nov de 2017.

OIL Brasilia. Disponível em:

<<http://www.ilo.org/brasil/temas/trabalho-infantil/lang--pt/index.htm>>. Acesso em: 05 de nov de 2017.

OIL Brasilia. Disponível em:

<[http://www.ilo.org/brasil/temas/normas/WCMS\\_513756/lang--pt/index.htm](http://www.ilo.org/brasil/temas/normas/WCMS_513756/lang--pt/index.htm)>. Acesso em: 07 de nov de 2017.

CIA. The World Factbook. Zimbabwe. Disponível em:

<<https://www.cia.gov/library/publications/resources/the-world-factbook/geos/zi.html>>. Acesso em: 07 de nov de 2017.

Rede Angola. A lista dos países com mais trabalho infantil. 07 de ago de 2014. Disponível em:

<<http://m.redeangola.info/a-lista-dos-paises-mais-amigos-do-trabalho-infantil/>>. Acesso em: 08 de nov de 2017

VALLEY, Saulo. Zimbabwe: Indústria Mineira Atrai Trabalho Infantil e faz a economia se recuperar. 15 de out de 2010.

<<https://saulovalley.wordpress.com/2010/10/15/zimbabwe-industria-mineira-atrai-trabalho-infantil-e-faz-a-economia-se-recuperar/>>. Acesso em: 07 de nov de 2017

Unicef. A Convenção sobre os Direitos da Criança. 2004. Disponível em:

<[https://www.unicef.pt/docs/pdf\\_publicacoes/convencao\\_direitos\\_crianca2004.pdf](https://www.unicef.pt/docs/pdf_publicacoes/convencao_direitos_crianca2004.pdf)>. Acesso em: 08 de nov de 2017

Comunidade de Desenvolvimento da África Austral. Protocolo sobre Emprego e Trabalho. Artigo 18º.

<[https://www.sadc.int/files/6214/6193/6408/Protocol\\_on\\_Employment\\_and\\_Labour\\_-\\_Portuguese\\_-\\_2014.pdf](https://www.sadc.int/files/6214/6193/6408/Protocol_on_Employment_and_Labour_-_Portuguese_-_2014.pdf)>. Acesso em: 08 de nov de 2017

Moçambique: um milhão de crianças trabalham

<<http://www.dmtmdebate.com.br/mocambique-um-milhao-de-criancas-trabalham>>. Acessado em: 10 de nov de 2017

Ministério Público Do Trabalho: Combate À Escravidão E À Exploração Infantil

<<http://www.ct-escoladacidade.org/contracondutas/editorias/escravidao-na-historia-antiguidade-e-contemporaneidade/ministerio-publico-do-trabalho-combate-a-escravidao-e-a-exploracao-infantil>>. Acessado em: 12 de nov 2017

Imigração Infantil

<<http://africadocoracao.org/imigracao-infantil-jovens-de-angola-bolivia-r-d-congo-e-siria-compartilham-suas-historias>> .Acessado em:12 de nov 2017

Organização Internacional do Trabalho (OIT) Guia de Estudos

<<http://docplayer.com.br/112407-Organizacao-internacional-do-trabalho-oit-guia-de-estudos.ht>>Acessado em: 21 de set 2017.

A perigosa vida das crianças nas minas de ouro da Tanzânia

<https://www.greenme.com.br/viver/especial-criancas/634-a-perigosa-vida-das-criancas-nas-minas-de-ouro-da-tanzania> Acessado em: 15 de nov 2017

6 Multinacionais envolvidas com trabalho escravo e exploração infantil

<https://www.greenme.com.br/viver/trabalho-e-escritorio/126-6-multinacionais-envolvidas-com-trabalho-escravo-e-exploracao-infantil> Acessado em: 15 de nov 2017

UE e PAM lutam contra trabalho infantil no Egito

<http://www.panapress.com/UE-e-PAM-lutam-contra-trabalho-infantil-no-Egito--3-630441563-51-lang4-index.html> Acessado em: 15 de nov 2017